

338.4
Gan

P.P.V. 34

PPV.34



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

**FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO E PROTECÇÃO VEGETAL
Secção de Comunicação e Sociologia Rural**

TRABALHO DE LICENCIATURA

19767

**TEMA: Análise de género nos bancos comunitários do
Projecto PROMIZA na Zambézia**

AUTORA: Adelaide Ganhane

SUPERVISOR: Profª Drª VIJFHUIZEN, CARIN

MAPUTO, Junho de 2001

DEDICATÓRIA

A memória dos **meus pais** Aurélio Ganhane e Lidia Xerinda. **Meus Avôs** Lina e Firmino Xerinda.

Dedico este trabalho aos **meus tios** Leia, Etelvina, Maria, Ana e Marcos Xerinda pela educação, carinho que sempre me deram, e pelo apoio na minha formação.

À **minha irmã** Adelina Leia Ganhane, ao **meu cunhado** Castigo da Gama e aos **meus padrinhos** Isabel e Gildo Sibumbe com muito amor e admiração.

Dedico também este trabalho aos **meus primos** Paulo, Emília, Sónia, Marcos, Sousa, Natália, Neivaldo, Dirce , Valdir, Nina, Vagner, Hélder, Célia, Osvaldo, Nélio, Nado, Ginha, Lua, Nandinho e Naye.

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
CEA	Centro dos Estudos Africanos
CLUSA	Cooperation League of the United States of America
CRS	Serviços Católicos de ajuda
DFID	Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Governo Britânico
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FINCA	Fundação para Assistência Comunitária Internacional
MISAU	Ministério da Saúde
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PDHL	Projecto de Desenvolvimento Humano a nível Local
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PROMIZA	Projecto de Micro-Crédito da Zambézia
UNOPS	Organização das Nações Unidas para apoio aos Projectos
VM	Visão Mundial
ZADP	Projecto de Desenvolvimento Agrícola da Zambézia

RESUMO

O Presente trabalho debruça-se sobre a prática de Micro-Crédito nos bancos comunitários numa perspectiva de género no distrito de Namacurra, Província da Zambézia. Este trabalho foi realizado num Projecto da Visão Mundial denominado PROMIZA (Projecto de Micro-Crédito da Zambézia) que se dedica essencialmente a conceder pequenos empréstimos aos grupos de camponeses de forma a desenvolver uma actividade de negócio.

PROMIZA usa bancos comunitários para conceder crédito. Banco comunitário é um grupo de ajuda mútua de mais ou menos 50 membros, geralmente mulheres que se reúne uma vez por semana para dar pequenos empréstimos, que permitam o auto-emprego. O objectivo inicial do PROMIZA e do doador do Projecto (DFID- Departamento para o desenvolvimento) era de beneficiarem os mais pobres dos pobres e que 70% de clientes fossem mulheres. Contudo, durante o primeiro ciclo de empréstimo, só cerca de 11% dos clientes eram mulheres.

O estudo teve como objectivo principal estudar como melhorar o envolvimento das mulheres nos bancos comunitários do PROMIZA, e formular uma estratégia de género.

Para a recolha dos dados foram feitas entrevistas semi-estruturadas para os membros dos bancos comunitários e não membros dos bancos, num total de 80 pessoas, sendo metade para cada categoria e metade para cada sexo. Foram feitos também entrevistas informais aos técnicos do Projecto de forma a se ter uma informação concisa para atingir os objectivos deste estudo.

Os resultados mostraram que o baixo número de mulheres nos bancos comunitários é devido a falta de tempo uma vez que, elas praticam mais actividades agrícolas. O medo da responsabilidade da dívida também levou a muitas mulheres a não aderirem os bancos, o analfabetismo nas mulheres é outro problema que fez com que as mulheres não participassem nos bancos. Também está relacionado com as perspectivas dos promotores, cultura e a distância dos mercados. Os promotores tem ainda pouca experiência em trabalhar com bancos

comunitários, eles precisam de mais treinamento sobre bancos comunitários e também relacionado com o género.

Este trabalho mostra que o Projecto não tem um foco específico para o género, isto é não existe uma política que define a percentagem de mulheres dentro dos bancos, uma vez que tem como um dos grandes objectivos atingir mais mulheres.

Recomenda-se para dar mais atenção as mulheres durante o treinamento e em relação a localização dos bancos.

Este trabalho formula uma estratégia de género que enfatiza:

- Melhorar extensão e comunicação.
- A necessidade de treinamento de membros e promotores.
- Formação de bancos composto só por mulheres.
- Recrutamento de mais promotores femininos.

ÍNDICE

	Página
Dedicatória	ii
Acrónimos e abreviaturas	iii
Resumo	iv
Lista de Tabelas	ix
Agradecimentos	x
1. Introdução	1
1.1. Relevância do estudo	1
1.2. Problema de estudo	2
1.3. Objectivos	3
1.4. Hipótese	3
1.5. Questões de estudo	3
1.6. Conceitos teóricos	4
1.7. Metodologia	5
1.8. Limitação do estudo	7
1.9. Localização e descrição da área do estudo	7
2. Bancos comunitários: Organização, abordagem e funcionamento	10
2.1. Organização social	10
2.2. Experiência dos outros países	11
2.3. Aspectos de género nos bancos comunitários	12

2.4. Abordagem dos bancos comunitários	14
2.5. Organização e funcionamento dos bancos comunitários	16
3. Resultados	19
3.1. Contexto de género no distrito de Namacurra	19
3.2. Formação e abordagem dos bancos comunitários	22
3.3. Primeiros promotores de crédito, treinamento e seu papel	25
3.4. Perspectivas de género dos membros dos bancos comunitários	26
3.5. Políticas de crédito no PROMIZA	35
3.6. Perspectivas de género dos promotores	42
3.7. Não membros dos bancos comunitários	44
3.8. Distrito de Gurué	46
4. Discussão	49
4.1. Contexto de género	49
4.2. Aspectos de género e suas estratégias	50
4.3. Políticas de crédito nos bancos comunitários	51
4.4. Localização dos bancos comunitários do PROMIZA	53
4.5. Distrito de Gurué	54
5. Conclusões	56
6. Recomendações	58
Recomendações de uma estratégia de género	59
Bibliografia	61

Anexos	63
<i>Anexo 1:</i> Mapas de localização da área de estudo	65
<i>Anexo 2:</i> Questionário	68
<i>Anexo 3:</i> Tabelas sobre o contexto de género em Namacurra	75
<i>Anexo 4:</i> Políticas de crédito e poupança do PROMIZA	79
<i>Anexo 5:</i> Actividades de negócio praticados por homens e mulheres membros e não membros dos bancos comunitários	83

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1:</i> Número de homens e mulheres que o projecto tem actualmente	24
<i>Tabela 2:</i> Tempo levado pelos membros para reembolsar o dinheiro	36
<i>Tabela 3:</i> Que benefícios tem no banco	36
<i>Tabela 4:</i> Razões de não ter benefícios	37
<i>Tabela 5:</i> Número de vezes que os membros do banco comunitário pouparam	37
<i>Tabela 6:</i> Número de vezes que os membros tiveram multa	38
<i>Tabela 7:</i> Homens e mulheres líderes do banco	40
<i>Tabela 8:</i> Razões dos entrevistados serem membros do banco comunitário	41
<i>Tabela 9:</i> Como soube da existência do banco	42
<i>Tabela 10:</i> Razões do baixo nível de envolvimento das mulheres nos bancos	44
<i>Tabela 11:</i> Razões que levam aos não membros, a não aderirem aos bancos	45

AGRADECIMENTOS

À **PROFESSORA DOUTORA CARIN VIJFHUIZEN**, os meus agradecimentos pela forma como orientou a elaboração do trabalho, particularmente agradeço pelo apoio moral, e em literatura.

Agradeço a **OXFAM BÉLGICA** pelo apoio financeiro dado para a elaboração deste trabalho.

Aos engenheiros **Orlando Gemo, Virgulino Nhate e Teodósio Bento** vão os meus sinceros agradecimentos e admiração pela forma incansável e disponibilidade que sempre me deram na elaboração deste trabalho.

A eng^a **Graça Massicame** por ter ajudado na elaboração deste trabalho, a ela os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus amigos e colegas **Luis Consolo e Pedro Perreira** por terem me ajudado nas traduções, a eles os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus colegas do curso **Maria Machicoa, Feliza Macome, Raúl Cumba, Manuel Magaia, Eng^o. António Paulo, eng^o. Carlos Filimone** pela companhia, e força dada durante o curso.

E por fim a todos que aqui não me referi que contribuíram directa ou indirectamente na minha formação, a eles os meus agradecimentos.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “Análise de género nos bancos comunitários do Projecto PROMIZA em Namacurra, Província da Zambézia”. Neste trabalho, estuda-se formas de melhorar o envolvimento das mulheres nos bancos comunitários.

Neste capítulo estão apresentados os pontos seguintes: 1.1 relevância do estudo, 1.2 problema de estudo, 1.3 objectivos, 1.4 hipótese, 1.5 questões de estudo, 1.6 conceitos teóricos, 1.7 metodologia, 1.8 limitações do estudo, 1.9 localização e descrição da área de estudo.

1.1. Relevância do estudo

Em Moçambique ainda não há muitos estudos sobre bancos comunitários sob ponto de vista estratégias de género nos bancos comunitários nas zonas rurais. Assim havendo ainda certa lacuna nesta área de bancos comunitários. Este estudo tenta contribuir para uma análise de género nos bancos comunitários do PROMIZA, com vista a alcançar mais mulheres.

Visão Mundial (VM) é uma organização cristã de assistência humanitária e desenvolvimento, empenhada em ajudar as populações de Moçambique a alcançar um melhor nível de vida e um futuro sustentável. Esta começou a dar assistência a Moçambique em 1984 em resposta as necessidades criadas pela guerra civil. As principais actividades desenvolvidas nessa altura eram a distribuição de sementes, instrumentos agrícolas e de produtos alimentares.

Depois dos acordos de paz em 1992, a Visão Mundial começou com um processo de transição de emergência para os Programas de desenvolvimento, que resultou na implementação da 1ª fase do projecto de desenvolvimento agrícola da Zambézia (ZADP) em 1994 - 1997. O projecto tinha como objectivos gerais melhorar a segurança alimentar, reduzir a pobreza ao nível familiar e provincial assim como fortalecer o potencial para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável no centro de Moçambique (Sparreboom, 1997).

Para consolidar o que foi alcançado na 1ª fase do projecto de desenvolvimento agrícola da Zambézia (ZADP), Visão Mundial planificou a implementação da 2ª fase do projecto de desenvolvimento agrícola da Zambézia, que teve o início em Abril de 1998. Este projecto é financiado pelo governo britânico (DFID-Departamento para o desenvolvimento internacional) trabalha com as comunidades rurais da Província, com o objectivo de encorajar o desenvolvimento sustentável e aumentar a segurança alimentar das famílias (Sparreboom, 1997).

O ZADP é composto de componente agricultura, posse de terra, e crédito. A componente crédito é a chamada Projecto de Micro-Crédito da Zambézia (PROMIZA). Este iniciou as actividades de campo em Fevereiro de 1999 através de discussões iniciais junto com as comunidades alvo e os empréstimos foram distribuídos em Julho de 1999.

PROMIZA usa a abordagem de bancos comunitários para conseguir reduzir os custos administrativos elevados que teria na implementação de um programa normal de crédito devido a baixa densidade populacional das comunidades rurais nesta Província (Sparreboom, 1997).

1.2. Problema de estudo e justificação

Das suas raízes na América Central e do Sul, a abordagem dos bancos comunitários está agora sendo implementado em todo o mundo, contudo existe pouca documentação deste tipo, suas adaptações, resultados e publicações.

- ✈ Em Moçambique existem poucos estudos feitos sobre género e bancos comunitários, por isso julga-se importante fornecer informação nas temáticas de género e bancos comunitários as organizações governamentais e não governamentais de modo que sejam considerados na elaboração dos seus projectos de desenvolvimento rural. ✈

Neste caso concreto, o objectivo inicial do Projecto PROMIZA e do doador do Projecto (DFID) era para os bancos beneficiarem os mais pobres dos pobres e que alcançasse 70% dos clientes mulheres. Durante o primeiro ciclo de empréstimo cerca de 11% dos clientes eram mulheres contrariando os objectivos pré-definidos. Portanto é imperioso saber as

razões da pouca aderência das mulheres nas actividades de negócio realizadas pelos bancos comunitários no distrito de Namacurra.

1.3. Objectivos de estudo

Geral

O objectivo geral é estudar como melhorar o envolvimento das mulheres nos bancos comunitários do Projecto PROMIZA, e formular uma estratégia de género.

Específicos

- Descrever e analisar as actividades dos bancos comunitários.
- Analisar a situação de género nos bancos comunitários.
- Identificar as razões do baixo nível do envolvimento de mulheres nos bancos.
- Recomendar uma estratégia de género para melhorar o envolvimento de mulheres nos bancos comunitários.

1.4. Hipótese

Para a investigação do presente trabalho parte-se da seguinte hipótese:

- É muito difícil aumentar o número de mulheres nos bancos comunitários.

1.5. Questões de estudo

- Identificar os trabalhos que constituem a fonte de rendimento para as mulheres e para os homens.
- Que relações de género influenciam o modo de envolvimento num determinado trabalho de rendimento.
- Identificar as actividades das mulheres membros e não membros dos bancos.
- Identificar os conflitos que surgem, e de que maneira são resolvidos.

1.6. Conceitos teóricos

O trabalho faz uma análise de género nos bancos comunitários e em primeiro lugar, é necessário definir o que se entende por género, crédito e banco comunitário,

Género não é equivalente ao sexo biológico ou a mulher, mais sim é falar das relações entre homens e mulheres no acesso, uso e controlo de recursos, mas também é falar a cerca das perspectivas, valores, normas, e papéis e o poder para transformar, usar e mudar estas perspectivas, valores, normas e papéis (Vijfhuizen, 1999).

Estratégia de género

São formas de conceder um plano para mulheres e homens usando métodos e técnicas de modo a atingir determinados objectivos.

Crédito

Segundo Schrickel (1994), define crédito como sendo o acto de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu património a um terceiro, com a expectativa de que esta parcela volte a sua posse integralmente, após decorrido o tempo estipulado. Esta parte do património pode estar materializado por dinheiro (empréstimos monetários) ou bens (empréstimos para uso, ou venda com pagamento parcelado, ou a prazo).

O crédito segundo Ellis (1992), pode ser formal ou informal:

Crédito formal - o canal formal é limitado por regulamentos legais do país, inclui bancos privados e de estado, cooperativas registadas.

Crédito informal - o canal informal referem serviços financeiros providenciados por comerciantes, famílias, amigos e associações de crédito na base de conhecimentos pessoal de transações de cada um.

Diferentes formas de crédito

Crédito individual - o crédito é individual e a responsabilidade do empréstimo é também individual. Pode ser em forma de dinheiro, bens, serviços animais (Janson, 1999).

Crédito em grupos solidários - é composto por um número reduzido de pessoas, que se juntam na base de confiança mútua (Janson, 1999).

Banco comunitário

O presente trabalho baseia-se na seguinte definição: Um **banco comunitário** é um grupo de ajuda mútua de até 50 membros com uma idoneidade e confiança, geralmente mulheres que se encontram uma vez por semana para receberem ou pagar empréstimo que geram actividades produtivas, e para promover a criação de poupanças das famílias. O propósito destes bancos é quebrar o ciclo vicioso da pobreza, permitindo a família a atingir os meios necessários para a defesa da saúde e o bem estar dos seus filhos (Hatch, 1989).

1.7. Metodologia

O trabalho resultou de uma consultoria realizada pela supervisora cujo o objectivo foi de analisar a prática de Micro-crédito dos bancos comunitários, numa perspectiva de género e para formular uma estratégia de género. Trabalhou-se no campo com a supervisora PROF^a DR^a Vijfhuizen, e a colega Graça Massicame.

A pesquisa foi dividida em duas partes: A colega fez uma análise de género de funcionamento do PROMIZA, organização do projecto, os promotores de crédito e o seu treinamento. E a outra parte, a autora do presente trabalho responsabilizou-se em analisar aspectos do funcionamento dos bancos comunitários a nível local e analisar como melhorar o envolvimento das mulheres nos bancos do Projecto.

A realização do trabalho, obedeceu-se a seguinte sequência metodológica.

- Consulta de dados secundários
- Elaboração do protocolo
- Colecta de dados do estudo
- Análise de dados
- Elaboração de tese

Consulta de dados secundários

Esta consulta foi feita ao longo da realização de todo o trabalho. Tendo permitido, a elaboração do protocolo assim como buscar conceitos teóricos sobre o género e bancos comunitários, fornecendo a autora para a realização do trabalho.

Colecta de dados do estudo

A pós a aprovação do protocolo em Fevereiro de 2000 a autora deslocou-se ao campo em Março de 2000, onde fez a cobertura de inquéritos durante duas semanas em Namacurra. Na terceira semana visitou o distrito de Gurué com o objectivo de avaliar zonas para a implementação de novos bancos comunitários.

A viagem para o distrito de Gurué foi a pedido do PROMIZA que visitássemos o distrito de forma a fazer um levantamento de regiões potenciais a iniciar bancos comunitários, tendo em conta os principais objectivos do Projecto, isto é, regiões que também tenham muitas mulheres envolvidas em actividades de negócio, e dar recomendações das regiões potenciais.

A colecta de dados de campo constituiu o ponto mais importante do presente trabalho e teve duração de 3 semanas, onde foram feitas entrevistas semi-estruturadas aos membros de bancos comunitários, não membros do banco, discussões em grupos de homens e mulheres para sustentar as informação tidas nas entrevistas individuais, assim como observações directa. Estas entrevistas foram caracterizadas pela auscultação e discussão com membros do banco. Com estas entrevistas tentou-se recolher o máximo de informação sobre a história dos bancos, sua formação, actividades desenvolvidas pelos membros dos bancos, assim como problemas enfrentados.

A recolha de dados primários foi feito no distrito de Namacurra nas localidades de Mutange, Pida, Furquia, Muebele, Malei e Macuse (ver Anexo 1) obedecendo o programa desenvolvido pelo projecto, e seguindo um guião previamente elaborado e discutido.

Observação directa: A observação directa permitiu ver "in loco", diversos aspectos de interesse para o estudo, desde aspectos físicos até aqueles que estão relacionados com a vida comunitária, isto para sustentar a informação escrita e das entrevistas.

Amostra

Foram entrevistadas no total 80 pessoas das quais 40 são membros dos bancos comunitários e 40 não membros, sendo metade para cada sexo em cada categoria (veja Anexo 2). Foram também feitas entrevistas semi-estruturadas aos líderes dos bancos (veja Anexo 2). No distrito de Gurué escolheu-se 5 localidades para avaliar as zonas

apropriadas para bancos comunitários nomeadamente a cidade de Gurué, Nicropale, Mepuagiua, Muximua e Lioma (Veja Anexo 1). Em cada localidade entrevistou-se grupos de homens e mulheres. Os resultados de Gurué estão apresentados separadamente neste trabalho (Veja Página 46 e a respectiva análise na Página 54).

O objectivo do projecto era de visitar todos os bancos existentes no projecto. Assim a obtenção dos entrevistados foi aleatório em cada banco visitado, e foi possível realizar o trabalho em 15 bancos dos 30 bancos existentes no Projecto PROMIZA. Os bancos foram: Oliba Ofiana, Wiwanana Nissassanhe, Ganha Pouco, Munhal, Garri, Unidade, Ouodlha de Neuala, Nitaguié, Nivuneia, Melhor, Ajuda, Mbwenhe mbwenh, Mucoyé Murima, Canal de Muceliua (Veja Tabela 1, Página 24)).

Análise de dados

Análise de dados constitui a parte final do trabalho. Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente, para determinar o valor relativo de cada aspecto calculou-se as percentagens usando o pacote estatístico SPSS, e posteriormente organização por meio de tabelas.

1.8. Limitação do estudo

O Projecto gostaria que a autora visitasse todos os 30 bancos em duas semanas obedecendo o calendário de visita, o que não foi possível devido as distâncias entre os bancos. Isto de certa maneira constituiu um nó de estragulamento na recolha de dados. Algumas entrevistas foram feitos na língua local sendo nesse caso necessário ajuda de intérpretes. Outra limitação foi a falta de literatura sobre o tema em estudo, género e bancos comunitários.

1.9. Localização e descrição da área de estudo

Namacurra é um distrito com uma densidade populacional de 26 habitantes/km². E tem uma superfície total de 7678 km², é limitado a norte pelo distrito de Mocuba, sul pelo oceano indico a este pelo distrito de Maganja da costa e a oeste pelo distrito de Nicoadala, dista cerca de 74 km da Cidade de Quelimane (veja Anexo 1) (MISAU e MPF, 2000 a).

Agricultura

Estimativa da FAO/PMA indicam que mandioca, o arroz, o amendoim, a mapira e o milho são as principais cultura do sector familiar do distrito. O arroz é a cultura mais frequente cultivada (ACNUR e PNUD,1997). As principais culturas para a comercialização pelo sector familiar, são o arroz, a castanha de caju e a copra. Estas são, também as culturas mais importantes para o distrito, importância essa que já vem do período colonial (ACNUR e PNUD, 1997).

O PROMIZA está a operar nas seguintes localidades (Veja Tabela 1, Página 24) do distrito de Namacurra e cada localidade tem entre 1 á 6 bancos:

Mutange- dista a 16 km da sede, nas células Mapiazua e Naminane, com uma população de 4, 261 mil pessoas, sendo 2,103 mil homens e 2,158 mil mulheres.

Pidá- dista 15 km da sede, nas células Napige e Fonseca, com uma população de 12,426 mil pessoas sendo 6,026 mil homens e 6,400 mil mulheres.

Furquia- dista 28 km da sede, nas células Furquia sede e Machirica, com uma população total de 19,630 mil pessoas, sendo 8,920 mil homens e 10,710 mil mulheres.

Namacurra sede- com uma população de 19,916 mil pessoas, sendo 9,665 mil homens e 10,251 mil mulheres.

Macuse- dista 43 km da sede, na célula Muceliua, com uma população de 25,708 mil pessoas, sendo 12,433 mil homens e 13,275 mil mulheres.

Malei- dista 30 km da sede, na célula Funganha, com uma população de 16,741 mil pessoas, sendo 7,968 mil homens e 8,773 mil mulheres.

Muebele- dista 20 km da sede, nas células Zimbi, Liviavia, Neuala e Nevura com uma população total de 14,624 mil pessoas sendo 6,962 mil homens e 7,662 mil mulheres.

Distrito de Gurué

Gurué é um distrito com uma densidade populacional de 24 habitantes/Km², está situado a norte da cidade de Quelimane entre as principais vias de ligação de Quelimane e Nampula, para o Malawi (MISAU e MPF, 2000 b).

Agricultura

Este distrito possui extensas plantações de chá. A agricultura é actividade dominante no distrito, e apresenta um bom potencial. A maior parte das culturas, animais e bens de consumo são comercializados dentro do distrito ou com comerciantes de distritos vizinhos assim como do vizinho Malawi.

As culturas básicas praticadas pelo sector familiar são a mandioca, milho, mapira, amendoim e a mexoeira que, de acordo com as estimativas de produção da FAO, formam o grosso da dieta do agregado. A mandioca é a cultura mais frequente, praticado pela maior parte dos agregados no levantamento MSF/DDM, seguida pelo milho e pelo feijão nhemba (ACNUR e PNUD, 1997).

2. Bancos comunitários: Organização, abordagem e funcionamento

Neste capítulo estão apresentados os aspectos descritos na teoria: 2.1 organização social, 2.2 experiências dos bancos comunitários nos outros países, 2.3 aspectos de género nos bancos comunitários, 2.4 abordagem dos bancos comunitários, 2.5 organização e funcionamento.

2.1. Organização social

A organização social segue um padrão variável ao longo do país segundo as linhas étnicas. A mais importante característica é a existência de duas sociedades: a sociedade patrilinear no sul do rio Zambeze e a sociedade matrilinear a norte deste rio. Este é um factor sócio-económico muito importante para o entendimento das relações do género porque dentro dessas "sub-sociedades" existe uma grande heterogeneidade étnica para além das diferenças da estrutura familiar, organização de produção, acesso, uso e controle dos recursos por género e outras características básicas de cada uma das sociedades ou linhagens (Baquete e Alage, 1997).

Na sociedade matrilinear o marido e os filhos se subordinam à família da mulher. Não existe lobolo, pagamento em valores monetários ou outros bens relacionados, apenas uma cerimónia simples de casamento. O jovem casal fixa a residência na casa da família da mulher. Na sociedade patrilinear a mulher e os filhos se subordinam ao marido e a família deste. O lobolo é a base de constituição da família, onde o homem paga a família da esposa vários itens como cabeças de gado, bebidas, vestuário, etc. O novo casal fixa residência na zona da família do marido (Dos Muchangos, 1996 citado por Boa, 1997).

Segundo CEA (1994) os modelos tradicionais de herança no norte do país (sistema matrilinear) dão mais acesso a terra à família da mulher, isto é a terra passa dos irmãos da mulher para os filhos dela. Apesar de os filhos abandonarem a zona de residência dos seus pais depois de casamento, eles têm direito de herdar e controlar essas terras. No sul do país (sistema patrilinear) dão mais acesso à família do esposo, isto é, a terra passa para os filhos do sexo masculino.

Por exemplo em Murrupula, província de Nampula, os homens não têm acesso a terra se não por intermédio das suas esposas. Estes têm as suas próprias terras nas suas linhagens,

onde vivem e trabalham as suas irmãs e os seus pais. A mulher tem acesso mas é limitada no controlo sobre as mesmas, o que implica que não pode gerir os benefícios provenientes da sua produção. O acesso por si só não garante a autonomia, não determina a participação na tomada de decisão, assegura apenas a solução das necessidades práticas para a sua manutenção (Vijfhuizen, 1999 citado por Filimone, 2000).

Braga (1998) afirma que as mulheres apenas têm acesso a terra por intermédio dos membros masculinos do seu grupo de parentesco nos sistemas tanto matrilinear como patrilinear, apesar de elas serem as que estão mais ligadas com esse recurso no cumprimento dos seus papéis produtivos e reprodutivos.

2.2 Experiência dos bancos comunitários nos outros Países

O Grameen Bank, fundado por Muhammed Yunus em 1976 e formalmente constituído como um banco independente em 1983, concede crédito apenas as pessoas mais pobres do Bangladesh, nomeadamente pessoas sem terras, pessoas deslocadas, etc. Este banco serve mais de um milhão de mutuários. Trabalham-se em 23 mil das 68 mil aldeias do país. Actualmente conta com 900 filiais em todo o país. O Grameen Bank não apenas empresta dinheiro aos pobres, como também é propriedade desses mesmos pobres que se beneficiam dos créditos. Cerca de 92% dos membros do Grameen Bank são mulheres.

A taxa de reembolso é superior a 95%. Caso algum membro não pague o crédito por qualquer razão o grupo responsabiliza pelos reembolsos desse crédito. O reembolso dos créditos para agricultura tem sido de menos de 30% e das indústrias de cerca de 10% (Yunus, citado por Castilho, 1993).

O Banco Grameen de Bangladesh, o Banco Sol da Bolívia e o Banco Rakyat da Indonésia, são alguns exemplos de instituições que possuem programas eficazes de empréstimos. Estas instituições alcançam bons resultados e a maioria dos clientes são capazes de pagar os seus empréstimos (Hulme e Mosley citado por Action e Poor, 1998).

Bancos comunitários na Bolívia ofereciam empréstimos para agricultura num período de um ano aos agricultores homens. Estes bancos operaram com muito sucesso até que foram destruídos pela hiper-inflação que afectou a Bolívia nos meados dos anos 80.

Encorajado pelo entusiasmo demonstrado pelas comunidades rurais da Bolívia em relação a este modelo, Hatch estabeleceu a fundação para assistência comunitária internacional (FINCA) em 1984 para expandir os serviços dos bancos comunitários por toda América Latina (Nelson *et al.*, 1995).

Nos anos seguintes FINCA, mudou o modelo testado na Bolívia para ser mais adaptado as mulheres. Para acomodar o rápido investimento que as mulheres geralmente precisam, em períodos muito curtos os tamanhos dos empréstimos foram dramaticamente reduzidos. FINCA acreditou que estas mudanças poderiam trazer grande impacto na pobreza, porque as mulheres são as mais pobres e tendem a gastar a maior parte do seu rendimento para as suas famílias (Nelson *et al.*, 1995).

2.3 Aspectos de género nos bancos comunitários

O envolvimento de muitas mulheres com sucesso nos bancos comunitários tem tornado estes importantes. Estimativas indicam que no mundo as mulheres constituem 95% dos membros destes bancos. Por exemplo na Ásia num total de 6.678 membros de 172 bancos são mulheres. Nesta amostra de estudo de 68 programas, 40 servem somente as mulheres. A abordagem foi desenhada para alcançar empreendedores pobres, que a sua maioria são as mulheres (Nelson *et al.*, 1995). Mas em Namacurra cerca de 11% de mulheres estão envolvidas nos bancos.

Nelson *et al.* (1995) diz que as mulheres são agentes que jogam um papel preponderante para alcançar o progresso, alívio à pobreza, eliminação da fome, e má nutrição. As mulheres estão entre as mais pobres em todo lado, por isso elas geralmente tem sido o grupo alvo dos programas de alívio à pobreza. Dado que elas investem os seus recursos na família, por isso um investimento nas mulheres produz um impacto mais forte no combate a pobreza. As mulheres por terem a responsabilidade primária no cuidado familiar, o banco comunitário ao envolver mais estas torna-se um modelo apropriado para aqueles que esperam fortalecer a segurança económica e social.

Bancos formados por homens e mulheres tem experimentado dificuldades sociais e económicas. A experiência mostra que os membros de sexo masculino pedem mais empréstimos de montantes maiores e períodos de reembolsos também longos que constituem um grande risco para o banco (Nelson *et al.*, 1995).

Sparreboom (1997) diz que o pessoal da Visão Mundial é da opinião de que a participação das mulheres nas áreas alvo requerem o estabelecimento de grupo de um único sexo.

Os bancos comunitários estão adoptar medidas que reforçam mais a adesão das mulheres, liderança e incluindo maior percentagem destas no comité de gestão do banco. A presença dos homens tem tido uma influência negativa na dinâmica do grupo uma vez que a maioria dos membros homens irão dominar as reuniões do banco. Enquanto que os princípios dos bancos comunitários na realidade encorajam o envolvimento de mulheres (Nelson *et al.*, 1995).

Algumas agências financiadoras ou implementadoras, particularmente em África, a participação dos homens é forte. Sente que a adesão deve ser aberta para homens e mulheres para assegurar aceitação de programa dentro da comunidade. Em Burkina Faso um perito explicou que inicialmente, as próprias mulheres insistiam que os próprios homens podiam aderir. Mas somente depois do 2º e 3º ciclo de empréstimo quando os problemas tornaram-se evidentes é que elas sentiram motivadas de expulsar os homens (Nelson *et al.*, 1995).

Contudo, peritos estão tomando diversos passos com vista a minimizar o impacto negativo de participação dos homens e aumentar adesão de mulheres nos bancos. Em Burkina Faso, parceiros da CRS convidam os homens nas primeiras reuniões para ajudá-los a entender que assistindo as mulheres o programa está ajudando a família. No Senegal, novas políticas de adesão aos bancos existe que diz que quando um membro activo desiste do banco quer seja homem ou mulher tem que ser substituído por uma mulher, sem tomar em conta a composição dos bancos, o comité de gestão do banco tem que ser 50% de mulheres.

2.4. Abordagem dos bancos comunitários

Os termos de crédito e poupança são adequados para as mulheres e por seu turno, as mulheres dão uma boa resposta. Para responder porque os bancos comunitários funcionam para as mulheres, a resposta está no termo crédito:

- Os montantes de crédito são pequenos que vão ao encontro das necessidades das mulheres;
- Assim como para facilitar um risco baixo;
- A introdução do empréstimo para aqueles que tem pouca experiência de crédito;
- Os períodos de empréstimos são curtos correspondendo ao tipo de pequenos negócios e comércio que a maioria das mulheres fazem.

As necessidades de poupança ajudam as mulheres a resistir a múltipla e frequente procura de dinheiro, permitindo que elas construam reservas para responder às necessidades da família mais significante e mover-se para além da subsistência (Nelson *et al.*, 1995).

Nelson *et al.*, (1995) afirma também que para funcionar bem o grupo que usa acesso do crédito e novos conhecimentos para aumentar as suas opções económicas e gerir as suas próprias questões financeiras requerem coesão e solidariedade. A experiência tem largamente mostrado que a receita de Hatches de se trabalhar com grupos de um só sexo dá melhores resultados.

Contudo, para atrair as mulheres a metodologia dos bancos comunitários tem sofrido adaptações para assegurar o seu sucesso. Alguns programas tem aumentado o seu tempo de empréstimo para ciclos de 4 meses ou 9 meses para acomodar membros com oportunidades económicas limitadas. Um exemplo desta acomodação, é a expansão ou adição de treinamento em habilidades de negócio, alfabetização e questões de género. Isto tem ocorrido porque as mulheres precisam de aprender novas habilidades de modo a gerir os seus bancos e os seus negócios (Nelson *et al.*, 1995).

Nelson *et al.*, (1995) afirma também que o propósito de um treinamento com enfoque no género é construir a autoconfiança, habilidades na solução de problemas e solidariedade que as mulheres necessitam para quebrar os constrangimentos tradicionais e tornarem-se activas - que ajudará a elas como indivíduos e como um banco com uma visão mais larga.

O tempo constitui ainda um outro elemento sensível ao género. Dado tempo livre limitado as mulheres tem feito pressão nos programas para reduzir as frequências de reuniões nos bancos. Reuniões frequentes servem de dois propósitos: minimização do risco (através de pagamentos frequentes) e a maximização de oportunidades para providenciar a educação e construir a solidariedade do grupo.

Quem pode participar num banco comunitário

Hatch (1989) afirma que os membros fundadores e os líderes dum banco comunitário são geralmente mulheres. A preferência é dada as mães porque as suas obrigações críticas é para ajudar a família. A experiência mostra que as mulheres geralmente gerem escassos fundos financeiros com maior responsabilidade do que os homens (isto é elas tem menor probabilidade de tomarem bebidas alcoólicas, fumar e praticar jogos de aposta). O pouco que uma mãe consegue ganhar, ela irá quase com certeza gastá-lo no auxílio de toda família - particularmente os seus filhos.

Uma vez que os membros são os donos do banco, somente eles tem a permissão de determinar as leis pelos quais o banco se dirige. Mas para facilitar a elaboração das leis, a agência financiadora providência uma lista de 8 questões, que ao responder estas questões uma a uma um conjunto de leis é facilmente criadas. Estas leis especificam as condições para ser membro do grupo, assim como as condições que justificarão a expulsão de um membro.

Na maioria dos bancos comunitários os membros são mulheres adultos e mães com filhos e são residentes permanentes da comunidade. A maioria dos bancos requerem que um membro novo deve assistir 3 reuniões semanais e que ela tem que fazer 3 depósitos de poupança voluntariamente antes de ela tornar elegível a receber o seu 1º empréstimo (Hatch, 1989).

2.5. Organização e funcionamento dum banco comunitário

Os membros fundadores elegem democraticamente um comité administrativo composto pelo menos de 3 executivos: Presidente, secretário, e o tesoureiro cuja a duração do tempo e a responsabilidade estão descritas nas leis (regulamentos). Em geral o comité é responsável por organizar reuniões, guardar as actas, aprovar empréstimos, supervisionar e controlar o pagamento dos empréstimos, receber depósitos de poupanças e manter os registos actualizados acerca das transacções financeiras do banco. Cada um dos empréstimos da agência financiadora, um acordo do empréstimo é assinado por todos os membros do banco que em conjunto oferecem uma garantia conjunta (Hatch, 1989).

Segundo Nelson *et al.*, (1995) o comité de gestão eleito supervisa, toma decisões de investimento de acordo com políticas e procedimentos estabelecidas. O promotor de agência implementadora assiste todas reuniões semanais inicialmente, mais a sua participação decresce quando a capacidade de gestão do banco aumenta. O papel dos promotores é auxiliar a liderança do banco e facilitar a tomada de decisão entre os membros do banco.

O comité motiva os membros, facilita a dinâmica do grupo, joga papel importante na resolução de problemas e representa o banco em toda comunidade. O baixo nível de educação entre as mulheres membros dos bancos comunitários limita o grupo de candidatos disponíveis para os postos de gestão e cria barreiras a habilidade do banco em fazer rotação de novas pessoas para essas posições (Nelson *et al.*, 1995).

Hatch (1989) também diz que geralmente os membros encontram-se uma vez por semana nestes encontros, eles tomam conta dos pagamentos dos empréstimos individuais, depósitos de poupanças voluntário, e conduzir outras actividades de treinamento, recreação e ajuda mútua.

Sparreboom (1997) diz que os pagamentos frequentes também reduzem o risco para agência implementadora, os pagamentos semanais requerem encontros semanais que são importantes para a edificação da solidariedade ao nível do banco e maximizar oportunidades de actividades de aprendizagem.

A experiência da ONG World relief na província de Gaza, os bancos comunitários fazem reembolsos semanais directamente a World relief em vez de fazê-lo a uma conta interna do banco. Até 1997 a World relief considerava o conceito de uma conta interna ser demasiado complexo para os seus clientes. Os problemas eram o baixo índice de alfabetização do grupo alvo, fraca capacidade de gestão e desse modo muito mais treinamento era necessário do que era oficialmente previsto.

A agência financiadora oferece um empréstimo inicial de capital de investimento geralmente equivalente a 50 dólares por cada membro participante. Se existir 20 membros, o 1º empréstimo seria equivalente a 1000 dólares. E se forem 35 membros o empréstimo seria 1750 dólares etc. Todos os membros assinam um acordo do empréstimo e oferecem uma garantia colectiva. Geralmente o período de empréstimo é de 4 meses equivalente a 16 semanas (Hatch, 1989).

Hatch (1989) ainda diz que o devedor não tem que apresentar garantias físicas ou colateral, somente a sua palavra de honra. Cada membro é completamente livre de escolher os projectos de geração de rendimento em que ela pretende investir o seu empréstimo. Exemplos típicos de investimento incluem a compra e venda de frutos ou hortícolas, fabrico de bolos ou pão, caramelos, refeições para trabalhadores, costura, venda de roupa usada ou nova, ou outras actividades artesanais. O devedor geralmente escolhe investimentos de curto prazo que permitem a ele de recuperar o seu capital com lucro dentro de uma semana.

O membro faz um pagamento do empréstimo, mais um depósito de poupanças ao banco comunitário, estas transações são registadas no livro código do membro e também no livro de contas do tesoureiro. No fim de 16 semanas quando todos os membros tiverem pago os seus empréstimos individuais, o banco comunitário convoca uma reunião com agência financiadora para devolverem o empréstimo colectivo e o respectivo juro. No final da reunião do fim do ciclo, a agência financiadora retira somente o juro, o capital permanece dentro do banco. A agência financiadora nunca toca as poupanças dos membros esta somente acrescenta a essas poupanças um capital de empréstimo adicional em cada ciclo (Hatch, 1989).

Nelson *et al.*, (1995) afirma que se um banco não é capaz de pagar o montante emprestado, a agência implementadora pára com o fornecimento de mais crédito até que o banco reponha o pagamento. De facto um devedor atrasado pode prejudicar todos membros do banco para obter o próximo empréstimo. O sistema deste modo cria uma pequena pressão nos devedores em manter corrente os seus pagamentos. De forma a prevenir que todo o grupo seja prejudicado os gestores do banco podem optar em retirar das poupanças dos membros para cobrir os pagamentos atrasados do devedor delincente.

Segue-se agora ao capítulo 3, onde estão apresentados os resultados do estudo no campo e no capítulo 4 discute-se os resultados encontrados no campo com base na revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS

Neste capítulo estão apresentados os resultados do trabalho de campo nos seguintes pontos: 3.1 Contexto de género no distrito de Namacurra; 3.2 Formação e abordagem dos bancos do projecto PROMIZA; 3.3 Os primeiros promotores de crédito, treinamento e o seu papel nos bancos; 3.4 Perspectivas de género dos membros dos bancos; 3.5 Políticas de crédito do PROMIZA; 3.6 Perspectivas de género dos promotores; 3.7 Não membros dos bancos; 3.8 Distrito de Gurué.

3.1. Contexto de género no distrito de Namacurra

Culturas

No distrito de Namacurra as pessoas vivem na zona rural, o que significa que as suas principais estratégias de sobrevivência baseiam-se na agricultura. A área do banco comunitário é uma área importante para a produção de arroz e o período de cultivo desta cultura vai de Dezembro até Junho. A partir de Dezembro a Maio/ junho são cultivados os feijões, milho, batata-doce e amendoim. As pessoas produzem uma variedade de culturas ao longo do ano. O caso de mandioca é produzido ao longo do ano. As principais culturas produzidas por homens são: arroz (95%), mandioca (90%), milho (55%), amendoim (45%), e feijões (30%), e para mulheres são: arroz (85%), mandioca (70%), batata doce (45%), feijões (30%) e amendoim (20%) (ver Anexo 3, Tabela 1). As cultura de arroz e mandioca são muito produzido por ambos, isto deve ser devido a própria área que é importante para a produção destas culturas. E também porque o homem produz mais para a comercialização e a mulher para a manutenção do agregado familiar.

Mão-de-obra de homem e mulher

Em termos de mão-de-obra, podemos distinguir entre mão-de-obra reprodutiva e produtiva. No (Anexo 3, Tabela 2.2) as mulheres principalmente cozinham (98%), carregam água (93%), e apanham a lenha (73%). Isto implica que quando elas estão ocupadas com estas tarefas reprodutivas não se podem dedicar a outras actividades produtivas. Em quanto que alguns homens ganham dinheiro da venda de cachaça (95%), (uma bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar ou suco de cajú) e usam o dinheiro para

diferentes coisas e também para empregar pessoas que ajudam as suas esposas durante a sacha e colheita.

Especialmente nestas duas práticas de cultivo, as pessoas são empregues pelo sistema de "ganho-ganho" onde elas são pagas por dinheiro. Das pessoas que são empregues como mão-de-obra 83% são homens e 17% são mulheres (veja Anexo 3, Tabela 2.6). Se o trabalho for remunerado, normalmente vê-se uma grande percentagem de homens. As mulheres executam trabalhos não remunerados. O trabalho das mulheres na agricultura é maior (66%) do que o dos homens (34%), (Anexo 3, Tabela 2.5). As mulheres afirmaram que quando precisam de dinheiro elas vendem alguma produção das suas machambas. Os homens praticam outras actividades para ganhar dinheiro como por exemplo a comercialização de produtos assim como a destilação de bebidas alcoólicas.

Praticas culturais

Segundo os resultados constata-se que nas machambas das próprias famílias, as mulheres encontram-se em maior percentagem em todas as actividades sendo neste caso lavoura (49%), gradagem (55%), sulcagem (48%), sementeira (57%), adubação (58), sacha (50) e colheita (50%) (Anexo 3, Tabela 2.3). Esta diferença pode estar relacionado com a própria cultura no distrito. Isto porque segundo alguns dos entrevistados afirmaram que por norma a tarefa da mulher é agricultura e responsabilidade da casa, sendo assim ela fica todo momento ocupado. Enquanto que o homem tem como comércio no primeiro plano.

Patrilinear

A parte norte do rio Zambeze é conhecida como matrilinear e a parte sul como patrilinear. Mas na realidade apesar de Namacurra situar-se a norte do rio Zambeze constatou-se que ele fica numa área que existe uma mistura dos dois sistemas: patrilinear e matrilinear, isto porque a área de estudo a sociedade provou na totalidade ser patrilinear. Isto significa que a herança das crianças, terra e outros bens são tratados via família do marido. Outro aspecto importante é que após o casamento a esposa vai para casa do marido.

Acesso e controle dos recursos e benefícios

Em relação a terra, todos os membros dos bancos afirmaram ter este recurso. Portanto este recurso está disponível para homem assim como para a mulher. Em Zimbi por exemplo, as mulheres e os homens tem as suas próprias machambas de mandioca e

amendoim. Entretanto, as mulheres usam as machambas e os homens controlam-nas num contexto de casamento patrilinear.

Uma vez que os títulos de terra ainda não estão registados, não se pode afirmar com clareza quem possui o quê e onde. Embora ambos sexos tenham as suas próprias machambas, é a mulher que cultiva todas as machambas dado que agricultura é dominada pelas mulheres. No geral, os homens explicaram que as mulheres controlam a sua produção. As galinhas também são um outro bem que todos tem, sendo este bem muitas vezes controlado pela mulher uma vez que é ela que cuida da casa. A criação de gado não é muito praticado por eles. A estrutura de poder é fundamentalmente composta pelos homens, o produto do comércio, da produção agrícola está sob controle dos homens a pesar das mulheres serem a principal mão de obra.

Os maiores problemas na vida rural de acordo com os homens e mulheres são: Falta de hospital que está relacionado com a saúde. Os problemas da saúde fazem parte da preocupação das mulheres, isto pode ser porque são elas que cuidam dos doentes. E os problemas dos homens foram principalmente a falta de emprego para ganhar dinheiro, e a falta de transporte foi referido por ambos (Anexo 3, Tabela 4.1).

Responsabilidade da família

Geralmente, os homens são tidos como os que providenciam produtos alimentares (67%) como o óleo, sabão e açúcar, eles compram roupa para a família (93%) (Anexo 3, Tabela 3.1). Neste caso deve-se ter muito cuidado porque as mulheres rurais em Namacurra afirmaram que várias vezes vendem os produtos das suas machambas porque os seus maridos apenas lhes dão pouco dinheiro. Assim em geral temos uma diferença entre perspectivas que é a responsabilidade vista e a responsabilidade praticada.

Rede de Comunicação

Geralmente quando é problema da saúde a comunidade recorre aos hospitais, na maioria dos casos tendo que percorrer longas distâncias a pé devido a falta de transporte. A maioria deles recorrem ao hospital de Namacurra que dista 33 km de Zimbi, 30 km de Muebele. Segundo a Tabela 5.1 no Anexo 3 pode-se ver que a maioria dos entrevistados tem rádio, 62%. E os que não tem, pelo menos tem acesso através dos vizinhos. Também afirmaram que tem acesso a jornais quando se deslocam a cidade de Quelimane.

3.2. Formação e abordagem dos bancos comunitários do Projecto PROMIZA

A 2ª fase do ZADP iniciou em abril de 1998, mas o PROMIZA só iniciou o trabalho de campo em Fevereiro de 1999 criando discussões iniciais junto com as comunidades alvos. A VM contratou um consultor para uma avaliação nos distritos alvos do PROMIZA, de modo a propor um modelo que satisfaça as necessidades dos beneficiários. Feito o estudo o consultor propôs a abordagem de bancos comunitários, como sendo mais adequado para o Projecto PROMIZA, atingir o grupo alvo e os objectivos traçados.

O Projecto pretende com este modelo de bancos comunitários alcançar entre outros os seguintes objectivos:

- aumentar o rendimento dos clientes;
- criar o acesso ao crédito para o grupo vulnerável;
- servir de elo de ligação entre o grupo alvo e a instituição;
- permitir a troca de experiência entre os actores de diferentes tipos de negócios;
- criar um auto-emprego;
- criar um ambiente de ajuda mútua;
- elevar o nível de escolaridade dos filhos dos membros dos bancos, e aumento de conhecimentos; e
- "incentivar poupança" levar os clientes a depositar uma poupança para o futuro.

No 1º ciclo de empréstimo o Projecto formou os bancos com ajuda das comunidades rurais e dos líderes locais, uma vez que eles conheciam-se entre eles, e sabiam a quem podiam confiar e dar o empréstimo. Depois da sua formação os membros se encarregaram em formar o comité e traçar regulamentos.

A formação tem como duração 6 semanas isto é, uma vez por semana mais duas semanas para a formação do comité e em seguida deu-se o empréstimo. Segundo um líder do banco afirmou que durante a formação do banco a percentagem de mulheres é maior, só que ao decorrer da formação elas desistem.

Aspectos importantes durante a formação do comité do banco comunitário

O comité do banco comunitário tem a seguinte responsabilidade:

- conhecer todos os membros do banco, inclusive a sua residência;
- conhecer a actividade e capacidade de negócio de cada membro;
- acompanhar e controlar a utilização de crédito concedido a cada membro;
- convocar/ criar reuniões semanais com os membros do banco, para análise das actividades e qualquer problema que surja no banco;
- prestar informação ao promotor sobre qualquer situação que surja no banco;
- agir pontualmente quanto ao incumprimento de pagamento, logo no 1º mês;
- fazer cumprir o regulamento do banco; e
- encaminhar ao promotor /PROMIZA os valores reembolsados pelos membros do banco.

Na formação dos bancos para o 2º ciclo de empréstimo os promotores foram identificar algumas zonas que tinham mercados e pessoas com experiências de negócio, por outro lado algumas comunidades interessadas solicitaram o empréstimo e em seguida os promotores foram a essas comunidades verificar se de facto as pessoas tinham condições para receberem o empréstimo, como existência de mercado.

O PROMIZA tem actualmente 30 bancos em sete locais diferentes, todos os bancos estão a uma distância de 10 á 34 km da vila de Namacurra (Ver Anexo 1). O PROMIZA iniciou com 14 bancos comunitários em junho de 1999. A Tabela 1 mostra a localização dos bancos comunitários, número de homens e mulheres.

Tabela 1.: Número de homens e mulheres que o projecto tem actualmente

Localidade	Banco	Homens	Mulheres
1º ciclo			
Mutange	Wiwana	25	0
	Ofuna	20	2
	Oliba Ofiana***	23	2
	Abaixa Fome	17	0
Pidá	Munhal***	19	0
	Formiga	17	1
	Amizade	18	5
	Garri***	22	6
Namacurra Sede	Wiwana ***&&	26	3
	Oliba Ofiana	23	3
Furquia	Nivuneia ***&&	26	3
	Tagaraga	24	1
	Melhor***&&&	24	6
Muebele	Muredele	22	1
Total		306	33
%		89	11
2º ciclo			
Namacurra Sede	Wiwana	26	5
	Nissassanhe ***&&	18	12
	Murima Nmodha	21	6
	Muijaiana	18	2
	Oliba	16	7
	Ganha Pouco ***&&	18	8
Mutange	Muneba	29	0
Malei	Mbwenhe mbwenh***	23	4
Macuse	Mucoyé Murima ***&&	26	4
	Mazão	21	6
	Canal de Muceliua ***&&	22	7
Muebele	Ouodha de Neuala***&&	24	6
	Nitaguié***	25	0
	Unidade***	30	0
	Furquia	Ajuda ***	19
Total		642	103
%		86	14

Nota

***-----bancos Visitados

&&-----Bancos perto dos grandes mercados

O total dos membros dos 14 bancos comunitários formados durante o 1º ciclo de empréstimo é de 339 dos quais 33 (11%) são mulheres e 306 (89%) são homens. Destes 14 bancos comunitários, apenas dois transitaram para a segunda fase e outros tiveram dívidas. No banco Wiwanana de Namacurra Sede durante o 1º ciclo de empréstimo tinha 3 mulheres, e no 2º ciclo o número de mulheres aumentou para 5. Este aumento pode ser devido ao sucesso que este banco teve, uma vez que passou de ciclo, isto pode ter atraído estas mulheres.

Em Dezembro de 1999 sete novos bancos iniciaram e em Janeiro de 2000 outros nove começaram totalizando 16 novos bancos com um total de 406 novos membros dos quais 70 membros (21%) são mulheres e 336 membros (79%) são homens.

O índice de reembolsos do primeiro ciclo estava entre 35 á 100% com a média de 68%, isto significa que houve bancos comunitários com reembolsos muito baixos, a maioria localizados em zonas com pequenos mercados. Os bancos que tiveram reembolsos muito altos estão localizados em zonas com mercado grandes e com muitas mulheres envolvidas no negócio.

O 1º ciclo de empréstimo terminou em Outubro de 1999, as reuniões de avaliação deste ciclo de empréstimo, foram feitas junto com os comités dos bancos e os líderes comunitários. Estas mesmas reuniões conduziram a mudanças significativas nas políticas de empréstimo e seleccionaram novas áreas alvo do PROMIZA.

3.3. Primeiros promotores de crédito, treinamento e o seu papel nos bancos.

Os primeiros promotores de crédito no campo foram treinados no início de 1999. Eram 5 mulheres e 1 homem. Eles distribuíram os primeiros empréstimos em Julho de 1999. Uma das mulheres veio a falecer em Novembro de 1999 e as outras 4 mulheres e 1 homem participaram em Maputo num treinamento organizado pela World Relief em Dezembro de 1999. Eles regressaram e entregaram falsos recibos das despesas que fizeram e foram todos demitidos. O argumento da demissão é de que não é permitido que acontece este tipo de comportamento para pessoas que trabalham com o dinheiro.

Em seguida quatro promotores foram admitidos em Setembro de 1999 e desse modo os promotores tomaram as responsabilidades dos promotores demitidos. Os primeiros promotores de crédito tinham recebido antes do início do trabalho duas semanas de treinamento em bancos comunitários pela World Relief e um treinamento técnico. Os novos promotores, porém tiveram um treinamento de três meses no trabalho.

Todos os promotores receberam treinamento de duas semanas pela PNUD em Quelimane. Eles receberam treinamento técnico na gestão de negócios, aprenderam como fazer um plano de negócio e fizeram um estudo de viabilidade económica. Receberam também um treinamento individual de uma semana pela CLUSA que é financiado pela USAID em tópicos de comercialização e como treinar grupos.

Uma vez formados os bancos o promotor tem um número definido de bancos nos quais ele é responsável. O promotor reúne uma vez por semana com os seus membros nos bancos onde é responsável. Este tem a responsabilidade de fazer o acompanhamento de cada membro do seu banco na sua actividade, dando opiniões a cerca das actividades mais lucrativas. Procura saber também do seu membro quais são as dificuldades que tem encontrado, e apoia no sucesso da sua actividade assim como sensibiliza os membros para reembolsar os seus empréstimo.

O PROMIZA tem actualmente apenas uma promotora, que começou a trabalhar com cinco mulheres colegas e agora encontra-se sozinha, ela tem 10 bancos, dos quais 5 são antigos e 5 novos, e estão todos localizados perto da vila de Namacurra.

3.4. Perspectivas de género dos membros dos bancos comunitários

Machirica

Banco Melhor

Banco melhor iniciou em Junho de 1999, e é constituído por 24 homens e 6 mulheres. Este banco fica situado na célula de Machirica na localidade de Furquia. Machirica fica localizado a 30 km de Namacurra sede e 28 km da localidade de Furquia. Os últimos 5 km para Machirica percorremos a pé porque o nível da água era alto para a travessia do carro. Levamos três horas e as vezes tivemos que andar na água. Segundo o presidente do banco disse que, Machirica está numa Ilha porque a água está sempre lá ao longo do ano, há problemas de vias de acesso, assim como a população de Machirica não recebe

população de fora para trocarem os seus produtos. Apesar de Machirica apresentar grandes potencialidades para a produção de coco, frutas, arroz e mandioca.

Foi entrevistada uma mulher idosa que não era membro do banco comunitário, esta disse que as mulheres estão mais na agricultura e os homens no negócio. A mesma não era membro porque não entendia o sistema do banco comunitário. Também foi entrevistada uma outra mulher que era membro do banco que disse, que finalmente tinha trabalho por isso tinha dinheiro. A mesma senhora disse que não existia trabalho assalariado nas vizinhanças, então não era possível trabalhar noutra lugar por ser mãe de quatro filhos. Esta tem marido que trabalha numa zona distante, por isso precisa de dinheiro para atender casos da família.

Ela usava o empréstimo para comercializar peixe mas não conseguia nenhum lucro. Em seguida disse "tentei vender arroz, mas novamente nada aproveitei. Os preços aqui são muito baixos mas ninguém pode atrever-se a estipular um preço um pouco alto porque as pessoas não irão comprar" A sua conclusão foi de que o banco não lhe beneficiava, mas a situação piorou quando o projecto começou a aplicar multas. Segundo ela, apenas poucas mulheres eram membros dos bancos porque temiam dívidas. Acrescentou: "as mulheres entendem, mas elas têm medo. O Projecto tinha dito que se não conseguir reembolsar o dinheiro, viriam para confiscar os nossos bens ou machambas. Algumas ficaram ainda com mais medo que os seus filhos viessem a ser levados".

A maior parte dos membros do Banco Melhor não conseguiram liquidar os seus empréstimos excepto dois Homens que conseguiram reembolsar dentro do período determinado. Segundo estes homens liquidaram os seus empréstimos com grande sacrifício, isto porque venderam produtos das suas casas, de modo a liquidar as suas contas. Apesar dos problemas enfrentados, muitos afirmam querer continuar com o banco porque queriam fazer alguma coisa que os ajudasse a desenvolver.

Todos os membros estiveram chateados quanto as multas. Alguns tinham dinheiro para pagar o que emprestaram mas não contando com as multas. Uma mulher do banco afirmou que não iria continuar depois de reembolsar todo o capital, isto porque somava o número de multas e cada vez ficava mais prejudicado. Uma outra mulher membro também afirmou que as multas lhe constituíam um problema grave porque praticamente

só trabalhava para pagar as multas. Mas o promotor explicou ao grupo que as multas são necessárias porque os custos do projecto devem ser recuperados. Por exemplo, o promotor precisa de ser pago. E se eles não movimentarem o dinheiro, o banco não funcionará.

Banco Tagaraga e Nivuneia

Estes bancos também iniciaram em Junho de 1999, e localizam-se na localidade de Furquia, dista a 28km de Namacurra sede e tinham um mercado local. Aos sábados o mercado é maior mesmo com pessoas de Quelimane. Segundo os membros do banco Tagaraga eles enfrentam dificuldades, devido aos pagamentos quinzenais isto porque não conseguem comprar os produtos e venderem a tempo, de modo a conseguir reembolsar. Assim como afirmaram que o transporte não aparece todos os dias, existe dias fixos que há transporte, assim precisando de prolongamento dos dias de reembolso.

O promotor de crédito afirmou que apesar de se alongar o período de reembolso a taxa de juro mantinha-se, isto é para dar tempo aos clientes de movimentar o seu capital. Disse também que os clientes não fazem uma análise dos produtos que tem muita aceitação no mercado, por isso eles investem em produtos de pouca saída, trazendo lhes problemas de reembolso.

Um homem do banco Tagaraga afirmou que nos bancos existem poucas mulheres, devido a distância onde compram os seus produtos e muitos dos produtos compram em Quelimane, Malawi e Nampula, e com a falta de transporte que a população enfrenta, a mulher fica limitado de viajar, enquanto que o homem consegue viajar de bicicleta a procura de produtos para a venda.

O presidente do banco Nivuneia foi muito claro nas suas declarações. "Se alguém não paga dentro de 15 dias (agora 30 dias) recebe uma multa de 5.000,00 Mts. Se a pessoa não quiser pagar, nós levamos os bens da sua casa. Isto não é difícil. Eu tenho uma bicicleta aqui dentro da casa que pertence a alguém que não reembolsou o empréstimo. Vou vender a bicicleta e ter dinheiro para fechar as contas. Este é um contrato de 16 semanas. Aqueles que não fecharem as suas contas em 16 semanas devem pagar uma multa de 180.000,00 Mts".

O presidente disse ainda que os bancos tinham poucas mulheres porque elas não tem experiência na comercialização de bens. Elas não gostam disso, gostam de ir a machamba. Os homens é que trabalham com dinheiro e as mulheres trabalha com enxada. Uma mulher, não membro que escutou a entrevista rejeitou dizendo "nestes dias todos precisamos de dinheiro. A pessoa deve fazer alguma coisa. Ensinem as mulheres como fazer negócio. Não as deixe assim".

Todos os membros do banco Nivuneia disseram que passaram para o 2º ciclo e que o banco é bom. Ele leva empréstimo para comercializar bens. Nós também temos aqui um mercado, mas o valor de 600.000,00 Mts é muito pouco. Para o segundo ciclo o PROMIZA prometeu 2.000.000,00 Mts mas eles apenas deram 1.000.000,00 Mts. Aqueles que tiveram dificuldades em reembolsar os 600.000,00 Mts receberam de novo 600.000,00 Mts. "O tesoureiro disse " 600.000,00 Mts não é nada, eu quero 5 á 6 milhões e depois vou a Tanzânia comprar roupa. Com 600.000,00 Mts ninguém pode viajar, dai que a pessoa não tem lucros".

Sessão plenária com os três bancos

Durante a discussão do grupo com os três bancos em Furquia, eles argumentaram que o período de 15 dias era demasiado curto para reembolsar o empréstimo. Um mês é ideal. Também o promotor que estava presente disse que 1 mês, que é a gora implementado, é melhor porque os membros podem fazer a rotação do seu capital por duas ou três vezes e ter menos problemas para reembolsar o empréstimo.

De acordo com a sessão plenária com os três bancos as mulheres têm dificuldades em fazer actividades de negócio por causa da distância. "Elas não tem transporte, não tem bicicletas como os homens e os que passam por Furquia são muito poucos. Logo que houver um carro, todos saltam para o mesmo e as mulheres perdem-no durante a luta. As mulheres têm vontade de comercializar bens e elas são permitidas pelos seus maridos mas não há transporte".

Namacurra sede

Banco Wiwanana

Este banco iniciou em Junho de 1999, e fica situado na sede de Namacurra o banco tem 27 homens e 4 mulheres. No momento da visita estiveram 8 homens membros e nenhuma mulher esteve presente. Um homem disse que era membro do banco porque ele quer desenvolver-se. Este é tesoureiro e explicou que tinha dificuldade no controlo de 30 membros para reembolso.

Entretanto, os membros do banco desenvolveram uma estratégia de divisão do banco em três grupos cada um deles tendo um membro (fiscal) para controlar os reembolsos. Ele explicou que este banco entrou para o 2º ciclo de empréstimo e eles fecharam as contas daqueles que tiveram dificuldades de reembolsar os empréstimos. Disse ainda que o comité de gestão, quem elege são os membros porque eles é que conhecem e confiam.

Porém o tesoureiro continuou dizendo que, dinheiro é uma coisa perigosa e para alguns membros, dinheiro é sempre um problema. Eles usam o dinheiro para outros fins e não para a comercialização de bens. O tesoureiro disse também que a coisa mais difícil, é controlar as pessoas. Para aqueles que não reembolsam, temos que confiscar os bens e depois vendemo-lôs para ter dinheiro e devolver para o projecto e fechar as contas. Mas isto não é fácil porque quando se chega o tempo de se levar os bens eles recusam.

Segundo uma mulher membro que procuramos num outro dia afirmou que usava o empréstimo para fazer pão e vender. Ela começou com esta actividade em 1981 quando ficou viúva. Ela diz que a vida é difícil e este empréstimo ajuda bastante. Ela sempre reembolsou o dinheiro a tempo e nunca teve dívidas.

Continuando explicou "que o problema da mulher é de não saber gerir o dinheiro. As mulheres não sabem como desenvolver o dinheiro. Os homens trazem bens e vendem mas as mulheres não comercializam. Disse também que tem falado com grupo de mulheres acerca deste banco comunitário mas muitas mulheres dizem que não terão bons resultados. Para envolvê-las precisa de um enorme esforço e sensibilização e isto pode ser feito por via da igreja".

Ela também referiu a cultura de género em Namacurra. Ela disse: "as raparigas e as mulheres daqui apenas vão a machamba nas manhãs e nas tardes algumas delas encontram-se a beber. Mas elas deviam trabalhar nas tardes para comercializar bens. Algumas dizem que este empréstimo não ajudam em nada por isso não podem levar o dinheiro para casa porque o marido bebe. Acrescentou ainda que "as raparigas daqui não sabem pelo menos fazer uma actividade de negócio as mulheres que sabem comercializar bens nem sempre são de cá, elas vem de Maputo ou Quelimane".

Ela continuou dizendo que "a educação aqui em Namacurra é de que a mulher vá a machamba para alimentar o marido, mas se fores a Mocuba (70 km de Namacurra), a cultura já é diferente lá existem muitas mulheres envolvidas no negócio. Em Namacurra são apenas poucas mulheres que estão envolvidas no negócio de pão. A maior parte são homens. As mulheres não são permitidas a saber quanto dinheiro o homem ganha na comercialização de bens. Em Mocuba os homens trabalham e as mulheres comercializam."

Muebele

Banco de Nitaguié, Newala e Liviavia

Estes três bancos formaram-se em Janeiro de 2000. Estes bancos formam-se a pedido das comunidades ao projecto. Estes bancos ainda não tinham começado com os reembolsos.

Banco de Nitaguié

O banco Nitaguié localiza-se na célula de Zimbi a 22 km de Namacurra e é formado só por homens (25 homens). O Vice-presidente do banco disse que no "princípio quando se formou o banco tinham 8 mulheres interessadas, mas durante o treinamento elas não quiseram continuar. Elas não tinham marido que as pudesse ajudar e elas não tinham transporte". O vice-presidente disse ainda que as mulheres ouviram acerca das dificuldades do outro banco na área. O maior problema, ele disse, era de que as mulheres não queriam experimentar, "os homens experimentam mas as mulheres não". Ele é carpinteiro e usava o dinheiro para a compra de madeira.

Sessão com um grupo de mulheres no Zimbi

Mobilizámos cerca de 20-25 mulheres e perguntamos porque não eram membros do banco. E elas disseram o seguinte:

1. não sabemos como fazer negócio;
2. o nosso trabalho maior é machamba. Não temos tempo. Precisamos de ganhar dinheiro com o produto da machamba;
3. temos falta de transporte e como combinar isso com negócio; e
4. uma mulher disse " não tenho filho e não posso fazer isso sozinha".

Todas disseram: "nós queremos saber como é que os homens desenvolvem as suas actividades".

Banco Ouodha de Newala

Este banco localiza-se na célula de Newala, localidade de Muebele há cerca de 20 km de Namacurra sede. O banco é formado por 24 homens e 6 mulheres.

Segundo a mulher do presidente do banco, também membro do banco disse que o banco tinha no total 3 mulheres enquanto na lista constam 6 mulheres membros. Estas 3 mulheres faziam o mesmo tipo de negócio que é neste caso a comercialização de arroz. Elas compravam os seus produtos em Furquia e vendiam em Newala. Elas pagaram a sua primeira dívida. De acordo com ela, as mulheres tinham medo de aderir porque se a pessoa não poder reembolsar a tempo, eles vem levar as suas coisas e algumas pensam que podem levar os filhos.

Uma mulher não membro, disse que não estava interessada em ser membro porque o seu marido trabalha em Quelimane e ela tem viajado muito. Isto pareceu que ela usava a oportunidade para comercializar bens em Quelimane.

Banco unidade

Este banco encontra-se na localidade de Muebele a cerca de 10-15 km de Namacurra sede. Este banco é formado simplesmente por homens (30). Segundo o promotor no início, durante o treinamento estiveram 15 mulheres mas todas elas desapareceram quando a parte técnica começou. Durante a nossa visita, muitos membros masculinos

estiveram presentes e quase todos levaram as suas esposas para esta visita. Na discussão plenário com o grupo, alguns homens argumentaram que as mulheres não têm tempo para aderir porque elas tem as suas machambas, alguns disseram que esta coisa de bancos comunitários e empréstimo é novo. As mulheres primeiro querem ver como é que os homens estão a fazer, e quando estes entrarem no segundo ciclo, elas podem entrar. Uma mulher disse, "as mulheres estão prontas para trabalhar só que estão a espera de ver os resultados dos seus maridos".

Um dos membros do banco disse que usava o dinheiro para empregar pessoas a fazerem carvão. Ele vende o seu carvão em Quelimane, um saco custava 10.000,00 Mts em liviavia e em Quelimane está por 25.00,00mts. Ele gostaria de ter um empréstimo maior de 2 ou 3 milhões para que possa construir um Quiosque ao lado da estrada onde ele pudesse vender bebidas e refeições.

Um homem disse " as mulheres querem ver se isto é verdade. Elas mandam os seus maridos para os bancos comunitários e depois elas verão se podem integrar para iniciar actividades de negócio".

Pidá

Banco, Munhal, Formiga, Amizade, e Garri

Estes bancos foram formados logo no início em 1999. Nesta localidade não foi possível ter conversa com os membros dos bancos nestes quatros bancos como aconteceu nas outras localidade. Isto porque estes bancos são muito problemáticos e foram um dos primeiros bancos a serem formados. No dia em que fomos visitar estes bancos, as pessoas simplesmente fugiram, e ninguém estava presente. E o promotor disse que sempre que chega na zona e os membros se apercebem da chegada dele, eles se escondiam. Portanto, os promotores não se sentem bem vindo. Todas as pessoas tinham dívidas e tinham medo que os seus bens fossem confiscados, por isso todos desapareceram. Foi impossível mobilizar as pessoas. Aqui, o comité não funciona.

Mutange

Banco Wiwanana, Ofuna, Oliba Ofiana, Abaixa Fome.

Estes quatro bancos situam -se a 16 km de Namacurra sede. Estes são também uns dos primeiros bancos formados. No dia da visita, quando chegamos ao local ninguém estava presente. O promotor teve que procurar o presidente do banco Oliba ofiana, este por sua vez mobilizou aos membros para que se dirigi-se ao local onde funciona o banco. Mais tarde os membros dos bancos a pareceram e tivemos uma discussão de grupo de mais ou menos 20 pessoas onde procuramos saber porque eles não reembolsavam os empréstimos. Alguns responderam que não tinham dinheiro e outros disseram que iriam pagar, e houve também alguns que estavam a pedir para que o PROMIZA alonga-se mais o período de reembolso até altura em que saem os produtos das suas machambas para venderem e poder devolver o dinheiro. O promotor sensibilizou aos membros para que pagassem mais rápido possível.

A conselheira de crédito disse que se eles tiverem sucessos em fazer os pagamentos, então o projecto continuará com os bancos. O projecto não vai fechar imediatamente os bancos que não funcionam. Eles trabalham junto com as comunidades para resolver a questão das suas dividas porque outros não tem dinheiro nem bens. Disse ainda que os bancos só serão fechados apenas quando todos os meios possíveis forem esgotados.

Macuse

Banco Mucoyé Murima, Mazoão, Canal de Muceliua

Estes bancos localizam-se á 43 km de Namacurra. Eram novos bancos, formados em Dezembro de 2000. Estes bancos encontram-se numa localidade onde tem um grande mercado e muitas pessoas envolvidas no negócio. Muitas mulheres comercializam bens provenientes de Nampula. Os bancos estão a funcionar muito bem neste local, todos reembolsaram os seus empréstimos.

Segundo um homem membro do banco Canal de Muceliua disse que o valor do empréstimo é muito pouco porque ele tem um Bar onde vende refeições e bebidas, então com o valor que é dado pelo PROMIZA não chega para cobrir as suas despesas, ele gostaria que o PROMIZA desse 5 á 6 milhões de Mts, porque com 600.000,00 Mts não faz nada. No dia da visita não foi possível fazer uma discussão em plenária porque

segundo a secretária do mesmo banco os membros tinham viajado para Nampula para comprarem os seus produtos.

Malei

O banco Mbwenhe mbwenh localiza-se na localidade de Malei e dista á 30 km de Namacurra sede. Neste banco existe um grande mercado onde encontramos muitas mulheres envolvidas no negócio. Este é um novo banco, no dia da visita coincidiu com o dia do primeiro reembolso. Encontramos os membros no local onde funciona o banco e todos a espera do promotor para fazerem o reembolso e todos pagaram. Segundo um membro do banco disse que com o dinheiro do PROMIZA comprou peixe e vendeu e conseguiu ter lucros. Todos os membros afirmaram que tiveram sucessos nos seus negócios.

3.5. Políticas de crédito no PROMIZA

No início o PROMIZA tinha como grupo alvo, a população pobre dos mais pobres, sendo assim durante o primeiro ciclo de empréstimo, não exigiu-se garantias para o caso de não pagamento simplesmente a palavra de honra. Em Fevereiro de 2000, nem todos os membros tinham conseguido liquidar as suas dívidas, como por exemplo os bancos que se encontram em Pidá e Mutange. Porque alguns pensavam que fosse donativo (caso de alguns membros do banco Oliba ofiana), uma vez que a Visão Mundial vinha operando na zona no âmbito da emergência durante a guerra civil. Também notou se que bancos que ficam mais próximo de mercados, conseguiram maiores reembolsos em relação aos que ficam mais distantes dos mercados.

As primeiras políticas de crédito estão apresentadas no Anexo 4. Os pontos que foram levantados por membros dos bancos em relação as políticas de crédito foram:

Prazo de reembolso

O primeiro reembolso foi planeado para 3 semanas depois do desembolso e os seguintes reembolsos em cada duas semanas. Uma vez que os membros não conseguiam fazer os seus pagamentos a tempo, eles pediram que os pagamentos fossem em intervalos de tempo mais longos, devido as longas distâncias necessárias para transportar os produtos e

por estar muito longe das suas aldeias. No segundo ciclo o PROMIZA sentiu a necessidade de alongar o período de reembolso para 1 mês, de modo a dar tempo para movimentar o seu dinheiro para puderem reembolsar.

Esta pode ser mais uma razão dos membros não conseguirem ter benefício.

Na Tabela 2 abaixo estão apresentados as percentagens de homens e mulheres em relação ao tempo que levam em adquirir dinheiro para reembolso.

Tabela 2: Tempo que os membros levam para adquirir dinheiro para o reembolso

Sexo	N=40		
	1 semana	2 semanas	3 semanas
Homens (%)	0	25	75
Mulheres (%)	0	25	75

Segundo a Tabela 2 não existem muitas diferenças entre homens e mulheres em termos de tempo, 75% de homens e 75% de mulheres duram quatro semanas. Generalizando a maioria dos membros levam quatro semanas para o reembolso.

A Tabela 3 mostra a percentagem dos homens e mulheres segundo os seus benefícios do banco

Tabela 3: Benefícios do crédito nos bancos em percentagem dos entrevistados

Sexo	N=40		
	Ainda não viram benefício	Desenvolvem negócio	Ajuda a resolver despesas da casa
Homens (%)	36.8	42.1	21.1
Mulheres (%)	52.6	26.3	21.1

Segundo a Tabela 3, 36.8% são homens e 52.6 são mulheres ainda não tiveram nenhum benefício. Enquanto que 42.1% de homens, 26.3% de mulheres conseguem ter sucessos no negócio e 21% de homens e mulheres reportaram que ajuda a resolver nas despesas da casa. A maioria das mulheres reportaram que ainda não tinham visto nenhum benefício isto pode estar ligado com o tipo de produtos que elas vendem, isto porque muitos tem vendido produtos que lhes rende muito pouco, daí que lhes tem trazido muitos prejuízos.

A maioria dos homens desenvolvem negócio 42.1%, isto quer dizer que estes já vinham fazendo negócio.

Existem várias causas reportadas que levam aos membros dos bancos a não adquirir os benefícios (Tabela 4).

Tabela 4: Causas que leva os membros dos bancos comunitários a não terem benefícios

N=40					
Sexo	Tempo curto reembolso	Montante pouco	Ausência Negócio	Novo banco	Falta de lucros
Homens (%)	20	40	20	20	0
Mulheres (%)	11.1	22.2	0	33.3	33.3

Segundo a Tabela 4 nota-se que 40% de homens, 22.2% de mulheres afirmaram que o dinheiro de crédito é pouco, 20% de homens e 11.1% de mulheres reclamaram o tempo de reembolso alegando que é curto, 20% dos homens e 33.3% de mulheres disseram que os bancos eram novos e que estavam a espera de ver os resultados.

Poupanças

Dentro do banco comunitário os membros são encorajados a fazerem poupanças ao longo do ciclo. As poupanças são depositadas no PROMIZA na reunião de reembolso. Elas são usadas como garantia dos empréstimos dos membros, daí que os membros somente podem retirar ou levantar o dinheiro no fim do ciclo depois de completarem o valor total que deve ser reembolsado ao PROMIZA. A Tabela 5 a seguir mostra as poupanças dos entrevistados

Tabela 5: Número de vezes que os membros dos bancos comunitários pouparam

N=40			
Sexo	Número de vezes		
	Uma vez	Duas vezes	Ainda não pouparam
Homens (%)	42.1	5.3	52.6
Mulheres (%)	50	15	35

Da Tabela 5 pode-se ver que 52.6% de homens ainda não fizeram nenhuma poupança, 42.1% pouparam uma vez e 5.3 duas vezes. Enquanto que nas mulheres 50% pouparam uma vez, 35% não pouparam e 15% só duas vezes. Neste caso não existem muitas diferenças, tanto os homens assim como as mulheres não conseguem poupar, isto pode estar ligado aos seus hábitos e costumes.

Multas

Num banco se um membro falta a um pagamento, dentro do ciclo, este deve pagar uma multa de 10.000,00 Mts ao PROMIZA por cada semana prolongada. Ou se falta a um pagamento, ele deverá completar o reembolso na semana seguinte.

PROMIZA fez um plano de amortização da dívida para cada membro, o que possibilita ao membro que faça a amortização da dívida 4 semanas depois do fim de ciclo. Mas mesmo assim ainda existiam membros que até Fevereiro de 2000 ainda não tinham conseguido liquidar os seus empréstimos, e que pediam ao PROMIZA para que alonga-se ainda mais o período de reembolso, só que ao mesmo tempo a multa ia crescendo.

O que tem acontecido é que o conceito de multa não é bem entendido pelos membros. Por exemplo um membro do banco Oliba Ofiana em Mutange estava a reclamar dizendo porque o valor da sua conta sempre aumenta. Isto é nunca mais conseguia liquidar a sua conta. A seguir está apresentado na Tabela 6 o número de multas em percentagem dos entrevistados.

Tabela 6 :Percentagens dos entrevistados em relação as multas

Sexo	N= 40			
	0	1 vez	2 vezes	3 vezes
Homens (%)	89.5	10	5.3	5.3
Mulheres (%)	85	5	0	0

Os resultados da Tabela 6 mostram que em todas as vezes em que se fazem os reembolsos os homens tem mais multas em relação as mulheres, isto é os homens arriscam ter dívida enquanto que as mulheres tem medo. Isto pode ser devido a responsabilidade que as

mulheres tem, uma vez que não é fácil a mulher abandonar a sua casa, enquanto que o homem pode levar o empréstimo e usar para viajar.

Valor de empréstimo

O valor máximo de um empréstimo inicial é de 600.000,00 Mts. Só que o que se notou é que muitos membros reclamaram este valor dizendo que é muito pouco para os seus negócios, isto devido ao alto custo de transporte dos produtos e que apelavam ao PROMIZA para que aumentasse este valor. Só que o PROMIZA decidiu manter o valor baixo de empréstimo inicial porque a abordagem dos bancos comunitários baseia-se no conceito de garantias de grupos para um empréstimo, e se o valor for alto poderá desencorajar os membros mais pobres dos pobres a aderir os bancos.

A taxa de juro

A taxa de juro é calculada numa base de taxa fixa que equivale a 6% por mês. 5% dos 6% é pago e permanece com o PROMIZA. 1% dos 6% deve ser devolvido pelo PROMIZA ao banco comunitário no fim do ciclo, afim de permitir que o banco comunitário comece a criar os seus próprios fundos. Por exemplo, se o empréstimo for de 600.000,00 Mts o total de juro do empréstimo durante os 4 meses é de 144.000,00 Mts. Deste valor 24.000,00 Mts são devolvidos ao banco depois de todos os membros tiverem completado o pagamento dos seus empréstimos. A taxa de juro também não é bem entendido pelos membros. Um membro em Mutange disse que ele gostaria de pagar o montante que recebeu do PROMIZA menos a taxa de juro.

Gestão dos bancos comunitários do PROMIZA

Cada banco comunitário elege o seu próprio comité para ser o representante dos membros eles junto do PROMIZA. Estes comités são formados pelo presidente, secretário e o tesoureiro mais os seus respectivos adjuntos, e é responsável pelo desembolsos dos fundos que recebem do PROMIZA. A recolha dos reembolsos dos seus membros e a sua entrega ao PROMIZA, é também responsável pela gestão interna do banco e resolver problemas que ocorrem dentro do banco. O comité cria junto com os seus membros do banco regulamentos internos de funcionamento do mesmo. Estes regulamentos vão definir as acções que serão tomadas pelo banco em caso de não pagamento do empréstimo.

Na entrevista tida com os líderes dos bancos afirmaram que tem tido grandes problemas em gerir os seus bancos, uma vez que dentro dos bancos nem todos conseguem cumprir com o regulamento. Ainda afirmaram que o regulamento mais difícil de aplicar era a confiscação dos bens, isto porque existem pessoas que fogem das suas casas, e no momento da confiscação não são encontradas nas suas casas. De notar que quase 100% dos representantes dos bancos são homens, os homens estão gerindo os bancos. Os resultados da Tabela 7 abaixo mostram a percentagem dos homens e das mulheres entrevistadas que são líderes nos bancos comunitários.

Tabela 7 : Percentagem de homens e mulheres entrevistados líderes do banco

Sexo	N= 40	
	Sim	Não
Homens (%)	45	55
Mulheres (%)	10	90

A maior parte dos líderes dos bancos são homens como pode se ver na Tabela 7. Sendo 45% homens e 10% são mulheres. Isto pode ser devido ao baixo nível de escolaridade que a mulher tem, uma vez que um membro do comité deve ser capaz de ler e escrever. Assim como as perspectivas de género que existem na sociedade, influenciam a representação das mulheres nos comités.

Actividades

Os membros dos bancos desenvolvem diferentes actividades. O Anexo 5 apresenta as diferentes actividades nas quais homens e mulheres estão envolvidos. As mulheres geralmente compram e vendem arroz (21%), fazem pão (15%), vende cigarros (10%), compram e vendem peixe (8%), vendem farinha (6%), vende magagada (mandioca seca) (6%), vendem feijões (6%), e vendem também roupa(6%). Os homens principalmente compram e vende peixe (38%), vende arroz (10%), vende cigarros (4%), e também vendem roupa (7%).

Neste mesmo Anexo 5 podemos ver uma variedade de actividades. Também é interessante que não vemos uma grande diferença entre as mulheres e os homens nas

suas actividades de negócio. Tanto os homens assim como as mulheres comercializam arroz, mas o pão é claramente uma actividade de mulheres e peixe é mais uma actividade dos homens. Constatou-se também que embora tivesse assumido no trabalho do campo que a comercialização de roupa fosse uma actividade de homens, esta parece ser feita por ambos.

Da entrevista tida com os membros dos bancos pude ver que tanto os homens assim como as mulheres aderiram aos bancos para obterem empréstimo de modo a melhorar os seu negócios, para aqueles que já vinham fazendo, assim como para melhorar a vida. Os resultados da Tabela 8 seguir mostram a razão que levou aos entrevistados a serem membros do bancos comunitários.

Tabela 8 : Razões dos entrevistados serem membros dos bancos comunitários

Sexo	N= 40				
	Melhorar Negócio	Melhorar vida	Divido a pobreza	Querem ser ajudado	Para obter empréstimo
Homens (%)	35	30	15	10	10
Mulheres (%)	25	55	20	0	0

Segundo a Tabela 8 pode-se ver que não existe muitas diferenças em termos de resposta reportadas pelos homens e mulheres, todos querem melhorar o seu bem estar. Sendo 35% de homens são membros para melhorarem o negócio, 30% para melhorar a vida, 15% devido a pobreza e 10% querem ser ajudado e para obter empréstimo. Enquanto que 55% de mulheres são membros para melhorar a vida, 25% para melhorar o negócio e 20% devido a pobreza. Esta diferença pode ser devido a responsabilidade que a mulher tem na dieta alimentar da família, enquanto que 10% de homens afirmaram que querem ser ajudado e para obter empréstimo.

Os resultados da Tabela 9 a seguir notou se que a maioria das mulheres e homens souberam da existência do banco através dos seu amigos e promotores. É interessante

que nenhum homem soube através da sua esposa, isto pode ser devido ao desinteresse que as mulheres tem em relação aos bancos.

Tabela 9 : Como soube da existência do banco

Sexo	N=40					
	Esposo/a	Família	Amigo	Promotor crédito	Membro promiza	Chefe bairro
Homens (%)	0	10	50	25	10	5
Mulheres (%)	20	5	30	35	0	10

Os resultados mostram que 50% de homens souberam através de amigos e 25% através de promotor de crédito e nenhum homem soube através da sua mulher. Enquanto que 35% de mulheres souberam a través de promotor de crédito, 30% por amigos e 20% através dos seus maridos.

3.6. Perspectivas de género dos promotores

A primeira reunião foi realizada com todo o pessoal do PROMIZA. Nesta reunião estiveram presentes o gestor de crédito, a conselheira de crédito e os quatro promotores. Eles explicaram que o doador quer a representação de 70% de mulheres nos bancos. O PROMIZA tinha uma representação de 11% nos primeiros 14 bancos e uma média de 21% nos últimos 16 bancos. Eles também disseram que o outro objectivo do doador é atingir os mais pobres dos pobres.

De acordo com a experiência da primeira metade do ano dos bancos comunitários, os membros do projecto concluíram que a baixa percentagem de mulheres que se verifica nos bancos e o alcance dos pobres dos mais pobres com Micro-Crédito deveu-se ao seguinte:

Que é impossível atingir os mais pobres dos pobres com Micro-Crédito. Eles concordaram que as comunidades que estão perto dos mercados e onde existe mais actividades económicas tem uma grande oportunidade de ter resultados positivos. Assim eles entenderam que aqueles que estão perto dos mercados são menos pobres porque, eles tem menos problemas de reembolso. O reembolso dos pobres foi de 60% e dos mais bem localizadas foi de 96%.

O maior problema relacionado ao género, as mulheres estão ocupadas com as suas machambas, e não são permitidos pelos seus maridos a praticarem actividades de rendimento, além da agricultura. Eles disseram que no sul de Moçambique as mulheres gostam de fazer negócio mas cá as mulheres estão ocupados com machambas. Afirmaram ainda que a mulher não deve trabalhar com dinheiro. O normal é os homens fazerem negócio que diz respeito ao dinheiro. Só no caso de ele estiver ausente ou doente ela pode fazer negócio. Levará tempo para elas aprender a fazer negócio porque elas tem seus filhos , suas casa e suas machambas, passando todo o tempo ocupado.

A responsabilidade da dívida levou a muitas mulheres a não aderirem aos bancos comunitários, uma vez que elas dizem que não tem experiência no negócio. E se forem a receber o empréstimo não serão capazes de gerir o negócio e chegar-se á a ponto de não conseguir dinheiro para o reembolso.

O analfabetismo nas mulheres é outro problema que fez com que as mulheres não participassem nos bancos. Assim como a falta de transporte inibi muitas mulheres a praticar negócio, isto porque muitos homens que fazem negócio transportam os seus produtos nas bicicletas e se for um automóvel todos lutam para entrarem deixando as mulheres para traz , uma vez que eles são mais fortes.

As vias de acesso também é outro problema. Por exemplo para Machirica as pessoas percorrem longas distâncias na água, com o seu produto na cabeça para Furquia onde existe um mercado grande.

Os resultados da Tabela 10 a baixo mostram a lista dos problemas da baixa aderência das mulheres nos bancos reportadas pelos entrevistados.

Tabela 10: Problemas da fraca participação das mulheres nos bancos comunitários em percentagem dos entrevistados

Problemas	N= 40	
	Homens (%)	Mulheres (%)
Falta de tempo	30	15
Distante do banco	5	0
Não compreende o sistema	0	5
Responsabilidade da dívida	30	70
Analfabetismo	25	5
Falta de experiência no negócio	5	0
Falta de transporte	5	0
Desistiram	0	5

Os resultados da Tabela 10 acima mostram que 30% de homens e 15% de mulheres reportaram a falta de tempo que a mulher enfrenta. Isto pode estar ligado ao trabalho produtivo e reprodutivo da mulher. Assim como 30% de homens e 70% de mulheres afirmaram que as mulheres tem medo da dívida, isto está ligado com a responsabilidade que a mulher tem dentro da família.

3.7. Não membros dos bancos comunitários

Neste trabalho procurou-se também saber dos que não participam nos bancos se sabiam da existência do banco, uma vez que não são membros do banco. Procurou-se também saber os motivos que lhes levou a não envolverem-se, quais eram as suas fontes de rendimento, se praticam alguma actividade de negócio. Da entrevista tida todos disseram que sabem da existência dos bancos comunitários, só que estão com receio, estão a espera de ver os benefícios que o PROMIZA oferece aos que estão envolvidos.

Por exemplo em Liviavia encontrou-se muitas mulheres acompanhando os seus maridos no banco. Elas mostraram muito interesse em participar mais que estavam a espera dos

resultados dos seus maridos. A falta de tempo, falta de experiência em negócio, o medo da responsabilidade da dívida levou a muitas mulheres a não se envolverem nos bancos (Ver Tabela 11).

Numa sessão com um grupo de mulheres na sede de Namacurra, que não eram membros do banco, mas que desejavam ser, elas participaram em todas as reuniões de formação e quando chegou a altura de receberem o empréstimo o promotor recusou, dizendo que não eram capazes de gerir o empréstimo. Houve seis pessoas que disseram que foram expulsos nos bancos, logo na sua formação porque o comité achou que são alcoólatras e que podiam levar o empréstimo, e não praticarem o negócio. Na Tabela 11 estão as causas que levam aos entrevistados a não participar nos bancos comunitários em percentagem de homens e mulheres.

Tabela 11: Razões que levam aos não membros, não aderirem aos bancos comunitários

Problemas	N= 40	
	Homens (%)	Mulheres (%)
Falta de tempo	10	40
Distante do banco	5	5
Não compreendem o sistema	10	5
Falta de confiança com outros	0	5
Medo da responsabilidade da dívida	0	15
Analfabetismo	5	5
Medo da prisão	5	0
Tempo curto de reembolso	10	0
Estava ausente	10	10
Esperava ver resultado de outros	5	0
Comité excluiu	15	0
Estava doente	10	5
Falta de experiência no negócio	10	5
Montante pouco	5	0
Mulheres não faz negócio	0	5
Nunca fez negócio	0	16

Os resultados mostram que 10% dos homens e 40% das mulheres não são membros por falta de tempo; 10% de homens assim como mulheres estavam ausentes, isto é no momento da formação do banco não estavam, tinham viajado; 15% de mulheres tem medo da dívida e nenhum homem reportou esse ponto; 16% de mulheres disseram que nunca fizeram negócio. O maior obstáculo que faz com que as mulheres entrevistadas

não aderem os bancos é a falta de tempo devido as tarefas produtivas e reprodutivas, uma vez que elas tomam a conta da família. E a falta de experiência em actividades de negócio.

Actividades

Notou-se que estes também praticam negócio a pesar de não terem empréstimo do PROMIZA. As mulheres entrevistadas disseram que tem vendido alguns produtos das suas machambas e com os lucros conseguem comprar outros produtos diferentes para vender.

O Anexo 5 apresenta as diferentes actividades nas quais homens e mulheres estão envolvidos. As mulheres 40% são camponeses e 7% vendem diversos produtos. Enquanto que os homens encontram-se mais a vender peixe e bebida (16%). É também interessante que não vemos uma grande diferenças entre membros e os não membros dos bancos nas suas actividades.

Da entrevista tida viu-se que todos tem sempre alguma coisa para poupar. Uma vez que agricultura é uma actividade importante no distrito e praticado por todos, as famílias sempre tem algum produto sempre no celeiro

3.8. Distrito de Gurué

O PROMIZA solicitou a autora e colega Graça Massicame que visitássemos o distrito de Gurué de forma a fazermos um levantamento de zonas potenciais em iniciar bancos comunitários, não esquecendo os principais objectivos do PROMIZA, que são zonas que também tenham muitas mulheres envolvidas em actividades de negócio, e fornecer as recomendações das regiões potenciais. Sendo assim na 3ª semana deslocou-se ao distrito de Gurué, com objectivo de identificar algumas zonas potências para iniciar bancos comunitários, uma vez que o projecto precisa de expandir as suas actividades.

O distrito de Gurué tem um mercado relativamente extenso, com extensas plantações de chá. A agricultura é actividade dominante, produzem principalmente batata reno, alho, cebola, feijões e milho. A maior parte das culturas, animais e bens de consumo são comercializados dentro do distrito ou com comerciantes de distritos vizinhos assim como do vizinho Malawi.

Este distrito é economicamente mais desenvolvido em relação a Namacurra apesar de este encontrar-se muito distante da cidade capital (Quelimane). Este distrito possui muitas infra-estruturas económicas por exemplo tem instituições bancárias, hospitais, empresa de telecomunicações, electricidade, lojas, cinema e grandes mercados com muitas mulheres e homens envolvidas no negócio.

O ZADP opera também neste distrito na área de agricultura, sendo assim o PROMIZA sentiu a necessidade de expandir os seus serviços de crédito no distrito, aproveitando as influências existentes dos extensionistas agrícolas. Assim foi através destas influências que os extensionistas tem nas comunidades, que se realizou a recolha dos dados.

A visita foi feita nos seguintes locais: Cidade de Gurué, Mepuagiua, Muximua, Nicoropale e Lioma.

Cidade de Gurué, tem um grande mercado central, com muitas mulheres e homens envolvidos em actividades de negócio, vendendo diversos produtos. Neste mercado pode-se formar um banco comunitário. Também de acordo com um senhor entrevistado disse "que no distrito não existe nenhum sistema financeiro a operar. No caso de precisar de algum dinheiro para o seu negócio recorre aos amigos ou familiares" sendo assim a criação de um sistema financeiro poderia beneficiar as comunidades e o projecto esperaria bons resultados.

Mepuagiua, localiza-se a 39 km da cidade de Gurué. Também encontrou-se um grande mercado, com muitas mulheres e homens a venderem vários produtos. As mulheres vendem produtos da machamba como o arroz, milho, feijões assim como frutas. Segundo a entrevista tida com as mulheres e homens de Mepuagiua, manifestaram um grande interesse pela existência de bancos comunitários. Este é um bom local para iniciar um banco comunitário.

Muximua, localiza-se a 30 km da cidade de Gurué. Nesta localidade encontrou-se um pequeno mercado e somente homens envolvidos no negócio. Na entrevista tida com estes

homens afirmaram que as mulheres não estavam envolvidas devido a falta de transporte para a compra dos produtos na cidade de Gurué, e que mesmo eles transportavam os seus produtos nas bicicletas o que não é fácil para uma mulher. Neste local não se aconselha a iniciar um banco comunitário com estas condições.

Nicropale, localiza-se a 50 km da cidade de Gurué. Existe um grande mercado como o de Mepuagiua. Também existe muitas mulheres e homens envolvidos no negócio e vendendo diversos produtos. Da entrevista tida com estas mulheres e homens mostraram grande interesse pelo crédito. Também aconselha-se a iniciar um banco comunitário

Lioma, localiza-se a 53 km de Gurué, é uma região que se produz grandes quantidades de alho e cebola. Da entrevista tida com um extensionista em Lioma disse que as pessoas tem pelo menos um celeiro de alho ou cebola na sua casa. Em Lioma existe um grande mercado com muitas mulheres e homens a comercializarem diversos produto, alimentos até vestuário. A aqui a Visão Mundial já havia estabelecido um programa de crédito, em que se dava 5 milhões individualmente. Este programa teve grandes sucessos em termos de taxa de reembolso. Este é também um bom lugar para iniciar um banco comunitário.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo discute-se os resultados encontrados no campo com base na revisão bibliográfica e é constituído por seguintes pontos: 4.1 contexto de género, 4.2 aspectos de género e suas estratégias, 4.3 políticas de crédito nos bancos, 4.4 Localização dos bancos, 4.5 Distrito de Gurué; 4.6 a hipótese.

4.1. Contexto de género

Baquete e Alage (1997), afirmam que a mais importante característica é a existência de duas sociedades a patrilinear no sul do rio Zambeze e a sociedade matrilinear a norte do rio Zambeze. Mas isto pareceu que o distrito de Namacurra estivesse no sul do rio Zambeze, porque a sociedade provou na totalidade ser patrilinear. Isto significa que a herança das crianças, terra e outros bens são tratados via família do marido.

Estes aspectos de um contexto patrilinear torna as mulheres desde o início do género fraco em termos de poder, porque elas vivem com a família do marido e apenas tem acesso para o uso de recursos e não para controlá-los (Vijfhuizen, 2000).

Dos Muchango, citado por Boa (1997) diz que na sociedade matrilinear o marido e os filhos se subordinam a família da mulher. Só que o que se verifica em Namacurra, após o casamento a esposa vai para a casa do marido. Este aspecto de um contexto patrilinear em Namacurra torna as mulheres desde o início do género fraco porque elas vivem com a família do marido. E apenas tem acesso para o uso de recursos e não para controlá-los.

As mulheres no distrito de Namacurra têm as suas tarefas bem definidas: produtivas, reprodutivas assim como comunitários, ficando muito sobrecarregadas e não lhes restando tempo para a prática de outras actividades de rendimento. Casimiro *et al* (1990) sustenta que a grande sobrecarga de trabalho da mulher está directamente ligada a divisão sexual do trabalho.

Ambos os sexos tem as suas próprias machambas, mas as mulheres são actualmente as que trabalham em todas as machambas. Isto é elas apenas tem acesso para o uso e não para controlar. Vijfhuizen citado por Filimone (2000), sustenta que a mulher tem acesso mas é limitado no controlo sobre as mesmas, o que implica que não pode gerir os benefícios provenientes da produção.

Os resultados mostram que o sustento da família está a cargo dos homens, mais este resultado é questionável. Vijfhuizen (1998), diz que nas investigações mais profundas noutras sociedades, é necessário viver com as famílias por alguns dias para ver quem ganha e gasta o quê, porque a base de sobrevivência nas zonas rurais é agricultura, caso de Namacurra, e a mulher é que mais disponibiliza alimentos para a família em relação ao marido.

4.2. Aspectos de género e suas estratégias nos bancos comunitários do PROMIZA

Os resultados mostraram que os bancos comunitários do projecto são dominados mais por homens (ver a Tabela 1). Isto pode estar associado as políticas do PROMIZA, apesar de ter as suas políticas claras precisa-se de um ajusto em relação ao género, para fortalecer a identificação das mulheres. Para tal devia-se dar mais atenção as mulheres, nos primeiros dias da formação dos bancos de modo a incentiva-las.

Muitas mulheres souberam da existência do banco através dos seu amigos e promotores de crédito (ver Tabela 9). Neste caso podia-se usar os promotores para procurar mulheres interessadas para treina-las de modo a encorajar a participar nos bancos. Nelson *et al.*, (1995) diz que o propósito de um treinamento com enfoque ao género é construir a autoconfiança, habilidades na resolução de problemas e solidariedade que as mulheres necessitam para quebrar os constrangimento tradicionais e tornarem-se activas. Para este caso o projecto não fez nenhum trabalho específico ligado ao género.

Também podia-se sensibilizar os homens para que entendam que as suas mulheres são capazes de lhes ajudar nos seus negócios. Nelson *et al.*, (1995) diz que em Burkina Faso parceiros da CRS convida os homens nas primeiras reuniões para ajudá-los a entender que assistindo as mulheres o programa está ajudando a família.

Nelson *et al.*,(1995) afirma que o ponto mais importante nos bancos comunitários tem sido o sucesso em alcançar as mulheres. Ainda diz que no mundo as mulheres constituem 95% dos seus membros. Hatch (1998), diz que na maioria dos bancos comunitários no mundo, os membros são mulheres adultas e mães com filhos e são residentes permanentes da comunidade.

Neste caso concreto para se alcançar os objectivos do PROMIZA que é ter mais mulheres nos bancos levará tempo. Assim há necessidade do projecto fazer grandes esforços de modo a sensibilizar as comunidades, porque estas ainda não estão cientes de que podem desenvolver actividades de negócio. Sparreboom (1997) diz que o pessoal da visão Mundial é da opinião de que a participação das mulheres nas áreas alvos requerem o estabelecimento de grupo de um único sexo.

O promotor tem o papel de fazer o acompanhamento de cada membro do seu banco nas suas actividades. Neste caso, o que se verifica é que um promotor chega a ter 10 bancos e isto dificulta-o no seu trabalho de acompanhamento das actividades, atendendo que os bancos encontram-se distantes. Devia-se considerar este aspecto, no sentido de se aumentar o número de promotores e especialmente mulheres.

Os resultados mostraram que os homens estão gerindo os bancos (ver Tabela 7). Isto deve estar ligado ao nível de escolaridade, uma vez que um membro do comité deve ser capaz de ler e escrever. Nelson *et al.*, (1995) diz que a presença de membros de sexo masculino num banco comunitário tende a ter um impacto negativo na dinâmica social e económica. A firma ainda que os bancos comunitários estão adoptar medidas que reforçam a adesão das mulheres e liderança destas e incluindo maior percentagem de mulheres no comité de gestão do banco.

A cultura de género também influencia a participação das reuniões. As mulheres estão nas machambas e portanto, as reuniões nas manhãs são inconvenientes. E em alguns bancos, uma reunião por semana é necessária. Nelson *et al.*, (1995) sustenta que o tempo constitui ainda um outro elemento sensível ao género. Dado o tempo limitado que as mulheres têm, tem-se feito pressão nos programas para reduzir a frequência das reuniões nos bancos.

4.3. Políticas de crédito nos bancos do PROMIZA

Os resultados mostraram que os membros reclamam o valor de empréstimo alegando que devia-se aumentar, uma vez que o custo de transporte é elevado. Mas PROMIZA decidiu manter o valor baixo de empréstimo inicial porque a abordagem dos bancos comunitários baseia-se no conceito de garantias de grupo para o empréstimo. Também, se o valor for

alto poderá desencorajar os membros mais pobres dos pobres a aderir os bancos. Nelson *et al.*, (1995), diz que os montantes de crédito são pequenas que vão ao encontro das necessidades das mulheres, assim como para facilitar um risco baixo, serve também para aqueles que tem poucas experiências de crédito.

O prazo de reembolso foi também levantado por membros. Eles não conseguiam reembolsar o empréstimo de duas em duas semanas (ver Tabela 2), havendo a necessidade de se alongar o prazo de reembolso para um mês. Isto é devido as longas distância que os membros percorrem para transportar os seus produtos, não lhes dando tempo para trocar os produtos.

O período de empréstimo tem como duração de 4 meses, isto para encorajar os membros. Nelson *et al.*, (1995) sustenta que alguns programas tem aumentado o seu tempo de empréstimo para ciclos de 4 meses ou 9 meses para acomodar os membros com oportunidades económicas limitadas.

Os promotores reúnem-se com os seus membros uma vez por semana para discutir os problemas que tem surgido no banco, como por exemplo, o não cumprimento do pagamento. Mas o que acontece nos bancos antigos, os membros assim como o comité de gestão do banco não aparecem ao local do funcionamento do banco. Por exemplo em Mutange o promotor no dia da reunião procurou o presidente e os membros para a sua realização. O que se notou é que o comité de gestão não tem cumprido com as suas obrigações, muitas das vezes o promotor faz o trabalho do comité. Hatch (1989), diz que o comité é responsável por organizar reuniões, guardar as actas, provar os empréstimos, supervisionar e controlar o pagamento dos empréstimos. Para o PROMIZA levará tempo para entenderem que eles são os principais agentes para o bom funcionamento do banco. Nelson *et al.*, (1995) diz que o promotor da agência implementadora assiste todas reuniões semanais inicialmente, mas a sua participação decresce quando a capacidade de gestão do banco aumenta.

No projecto somente dois bancos formados no 1º ciclo de empréstimo passaram para o 2º ciclo e os outros tem dívida. Pela política do PROMIZA esses bancos não irão receber o novo empréstimo se não liquidar a conta do 1º empréstimo. Nelson *et al.*, (1995) também afirma que se um banco não é capaz de pagar o montante emprestado, a agência

financiadora pára com o financiamento de mais crédito até que o banco reponha pagamento.

Os resultados da Tábela 6 mostram que os homens tiveram mais vezes multas que as mulheres, isto pode estar ligado com a responsabilidade que as mulheres tem dentro da família. Na conversa tida com um grupo de membros em Mutange constatou-se que muitos membros não entendem o conceito de multa. O projecto podia aumentar os dias de treinamento durante a formação dos bancos de modo que os membros entendam muito bem e para os que já estão nos bancos podia-se dar uma reciclagem.

Dentro do banco comunitário os membros são encorajados a fazerem poupanças ao longo do ciclo. Neste caso os resultados da Tabela 4 mostram que as mulheres poupam mais que os homens. Isto deve estar relacionado com a responsabilidade que tem na dieta alimentar da família.

4.4. Localização dos bancos comunitários do PROMIZA

Tem se aprendido a não iniciar bancos em áreas inacessíveis sem mercado. As pessoas sofrerão responsabilidade desnecessárias. Das conversas tidas no campo algumas pessoas argumentaram que gostariam de desenvolver-se, mais isso podia ser feito por outro projecto e não o de Micro- crédito. Eles podem receber cabritos ou sementes como empréstimos.

Em áreas inacessíveis, os membros dos bancos por si também enfrentam dificuldades na participação de reuniões semanais. Eles muitas das vezes estão fora a comercializar e precisarão de igual modo tempo para regressar devido a falta de acesso. Por exemplo, na conversa tida com um membro em Machirica, afirmou que tem saído de bicicleta sempre nas manhã para Furquia onde faz as suas compras e que só regressava no fim da tarde. Assim sendo, em áreas onde os bancos não funcionam outras actividades deviam ser implementadas e os bancos comunitários podem ser fechados depois das pessoas reembolsarem os empréstimos.

4.5. Distrito de Gurué

Gurué é um distrito economicamente activo em relação a Namacurra. Constatou-se que neste distrito o projecto PROMIZA poderá obter resultados positivos, uma vez que no distrito não existe ainda instituições de Microfinanças a operar, a não ser instituições bancárias formais.

Estes mesmos bancos formais não possibilitam a maioria das pessoas a obter o empréstimo, uma vez que não reúnem condições para a sua obtenção. Na conversa tida com um vendedor no mercado central de Gurué disse que em casos de necessitar de dinheiro pede emprestado aos seus amigos ou familiares.

O PROMIZA terá sucessos em algumas localidades do distrito tais como a cidade de Gurué, nas localidades de Nicoropale, Mepuagiua, e Lioma uma vez que neste locais tem mercados grandes, e existe muitas mulheres e homens engajados nas actividades de negócio. Na localidade de Muximua não existem condições para se criar um banco comunitário devido a inexistência de um mercado grande, e poucas pessoas envolvidas no negócio principalmente mulheres, que é um dos objectivo do PROMIZA.

Uma vez que a Visão Mundial trabalhou em Lioma nesta área de crédito e obteve sucessos na taxa de reembolso o PROMIZA podia aproveitar estes grupos de pessoas uma vez que têm uma certa experiência no crédito.

4.6 Hipótese

No fim desta discussão de resultados foi formulada a seguinte hipótese:

"É muito difícil aumentar o número de mulheres nos bancos comunitários"

Sim, é muito difícil aumentar o número de mulheres nos bancos comunitários, caso o projecto:

- Não for a traçar uma estratégia clara em relação ao género para alcançar os 70% de mulheres nos bancos.
- Também é possível ter mais clientes mulheres nos bancos, mas é necessário escolher regiões economicamente activas, em que as pessoas vivem perto dos mercados.

➤ Também, no mundo tem resultados muito bons com grupos de mulheres sem homens, então para aumentar o numero de mulheres, é formar bancos com apenas mulheres.

5. CONCLUSÕES

Neste capítulo estão apresentadas as principais conclusões da pesquisa.

- O projecto não tem uma estratégia clara em relação ao género. No caso de se considerar este aspecto irá atingir os seus objectivos.
- O baixo número das mulheres nos bancos comunitários está relacionado com as perspectivas dos promotores, a cultura da área, e a distância aos mercados.
- Os resultados mostram que os problemas que levaram a baixa participação de mulheres nos bancos foram:
 1. Falta de tempo, uma das razões é o de a mulher estar envolvida nos trabalhos reprodutivos e produtivos.
 2. Medo da dívida, uma das razões é a falta de experiência no negócio, por isso, elas tem receio de receberem o empréstimo e não serem capazes de o gerir bem, e deste modo terem dificuldades em reembolsar.
 3. O baixo nível de escolaridade das mulheres, fez com que muitas mulheres desistissem dos bancos.
 4. Falta de transporte desencoraja muitas mulheres em praticar o negócio, porque dificulta a movimentação de produtos.
- As mulheres tem falta de conhecimento, habilidade no negócio e a capacidade de liderança. Portanto, elas idealizam a estratégia de esperar a ver os seus maridos se terão sucessos.
- Os ajustamentos técnicos no programa foram feitos, longos períodos de reembolso, critérios de selecção daqueles que possuem bem capital. Mas um ajustamento com enfoque no género a fim de alcançar mais mulheres e/ou dar mais treinamento as mulheres que inicialmente mostraram interesse não foi feito.
- O Projecto tem poucos promotores, principalmente mulheres e isto dificulta as suas actividades de acompanhamento, assim é preciso que o PROMIZA admita mais promotores de modo a evitar sobrecarga nas suas actividades.

- Nos bancos a maior parte dos homens fazem parte do comité de gestão.
- Nas localidades onde não existe nenhum mercado e com problemas de acesso, o número de mulheres é reduzido, assim como a taxa de reembolso.
- Os bancos que conseguiram liquidar o seu crédito são aqueles que se localizam perto dos maiores mercados e perto da estrada.
- A estratégia inicial do PROMIZA era de alcançar áreas rurais remotas (os mais pobres dos pobres), porém devido a baixos níveis de reembolsos, as áreas alvo foram mudadas para as zonas rurais mas economicamente activas. Esta mudança na estratégia resultou já num maior envolvimento das mulheres membros por estarem próximos dos mercados e, portanto estas mulheres tem experiência em actividade de negócios e não enfrentam o problema de transporte.
- Nas localidades de Mepuagiua, Nicoropale, Lioma e a cidade de Gurué, são zona com grandes mercados e com maior número de mulheres a praticarem o negócio, e que se o Projecto for a implementar novos bancos, poderá ter sucessos, e conseguirá maior número de mulheres.

6. RECOMENDAÇÕES

- As mulheres precisam de atenção específica durante o treinamento. Elas mostram interesse e estão presentes mas desaparecem quando a parte técnica inicia. Então, elas precisam de apoio adicional e treinamento na área técnica. Se elas entenderem o seu medo desaparecerá.
- Todos os membros dos bancos precisam de mais atenção e treinamento sobre multar, juros e poupanças.
- Os promotores também tem mais necessidade de treinamento especialmente sobre como treinar grupos de pessoas e eles precisam de ser sensibilizados sobre como apoiar as mulheres especificamente. Mais promotor mulheres são recomendadas. As mulheres se comunicam mais facilmente entre si.
- A gestão dos bancos é predominantemente por homens. As mulheres devem ser encorajadas a tomar parte.
- Experimentar um banco comunitário apenas com mulheres numa área promissora (onde os mercados estão perto e onde as mulheres tem experiência) e experimentar aqui a liderança feminina.
- Sensibilização entre aqueles que não aderem. Os facilitados locais podem fazer este trabalho com as mulheres idosas membros do banco em Namecurra-Sede que usam as suas igrejas para disseminar a informação acerca dos bancos comunitários.
- Nas áreas onde não há transporte e boas estradas, precisam de ser apoiadas noutras maneiras do que em crédito. Por exemplo, estas pessoas podem aderir ao Programa de repovoamento de caprino.
- Recomenda-se que se inicie bancos comunitários nas localidades de Mepuagiu, Nicropale, Lioma e a cidade de Gurué, uma vez que estas possuem grandes mercados e com maior número de mulheres a praticarem o negócio.

Recomendações de uma estratégia de género

- Para a implementação de um banco numa área nova, e com finalidade de iniciar um novo banco e seleccionar pessoas para trabalhar nele o objectivo do PROMIZA deve ser clarificado, que o objectivo principal é de se ter 70% mulheres.
- Numa zona nova seria importante primeiro fazer se um estudo no mercado e fazer uma avaliação sobre o número de mulheres envolvidas nas actividades de negócio. Esta percentagem poderia dar uma boa ideia a cerca da possível representação de mulheres nos bancos.
- Os promotores deveriam dar uma atenção especial ao treinamento das mulheres que participam nas reuniões de formação dos bancos e que depois desistem.
- Os promotores deveriam discutir e acordar com os maridos de que as suas esposas podem ser confiscados se os empréstimos não forem reembolsados.
- Os promotores deveriam estabelecer uma parceria com os líderes religiosos na área. As igrejas tem principalmente mulheres, portanto os líderes religiosos podem apoiar no alcance de muitas mulheres.
- Os promotores deveriam estabelecer uma parceria com os extensionistas do ZADP e governo na área. Os extensionistas podem ajudar na sensibilização das mulheres quanto a comercialização de bens e também explicar aos maridos de que as suas esposas podem comercializar.
- Recomenda-se que se recrute mais promotores mulheres. A experiências PDHL/ UNOPS que financia instituições que executam os seus programas de crédito, mostra uma forte correlação entre o género do pessoal e o género dos membros dos bancos. Na província de Manica, o programa tem pessoal feminino e os membros dos bancos são principalmente mulheres. Na província de Sofala eles empregaram principalmente pessoal masculino e os membros dos bancos são principalmente masculinos.

- O PROMIZA tinha 5 funcionários (femininas) no início (actualmente tem apenas 1) e não tentaram procurar mais promotores femininos. Agora eles querem trabalhar nas áreas rurais economicamente activas onde as mulheres tem experiência em actividades de negócio, mais pessoal feminino seria funcional para aumentar o número de membros feminino.

- Os promotores tem ainda pouca experiência em trabalhar com bancos comunitários, eles precisam de mais treinamento sobre bancos comunitários e também relacionado com o género.

BIBLIOGRAFIA

ACNUR e PNUD (1997). Perfis de desenvolvimento distrital, distrito de Namacurra, Província da Zambézia, Moçambique.

ACTION, C. e W POOR (1998). Passo a passo (Micro-Empresas nº35)

BAQUETE, D.S e ALAGÊ.A (1997). Género em Moçambique, Maputo.

BOA, C. M. (1997). Um estudo comparativo entre diferentes tipos de agregados familiares na aldeia de Punguine. Trabalho de Licenciatura. UEM/FAEF.

BRAGA, C. (1998). Uma reflexão sobre género e gestão comunitária dos recursos, Maputo, Moçambique.

CASIMIRO, I; LOFORTE, A.; PESSOA, A. (1990). A mulher em Moçambique. Esboço inicial para discussão. CEA/ NORAD. Maputo, Mozambique.

CASTILHO, D. C. (1993). Seminário sobre crédito rural.

CEA, (1994). Direito a sucessão e herança Universidade Eduardo Mondlane/ Departamento de estudos da mulher e género. Centro dos estudos africanos. Maputo.

ELLIS, F. (1992). Agricultural policies in developing countries; Cambridge University Press.

FILIMONE, C. (2000). Perspectivas e constrangimento para aumentar a participação da mulher nos projecto da Nouva fronteira no distrito de Milange. Zambézia.

HATCH.J.K. (1989). Manual of Village Banking: For community leaders & promoters. FINCA.

JANSON, G. (1999). World vision Experiences, current activities and possible future directions with Micro-Finance in Rural Mozambique in unidade de segurança alimentar, Comissão Europeia, Seminário sobre Finanças e Comercialização rural, Maputo, Moçambique.

MISAU e MPF (2000 a). Perfil Distrital de Segurança Alimentar e Nutrição: Namacurra, Zambézia, Maputo.

MISAU e MPF (2000 b). Perfil Distrital de Segurança Alimentar e Nutrição: Gurué, Zambézia, Maputo.

NELSON, C.; MKNLLY, B.; STACK, K.; YANOVITCH, L. (1995). Community banking: the state of the practice. International. Conference paper.

SCHRICKEL, W.K. (1994). Análise de Crédito. São Paulo. Editora Atlas S.A.

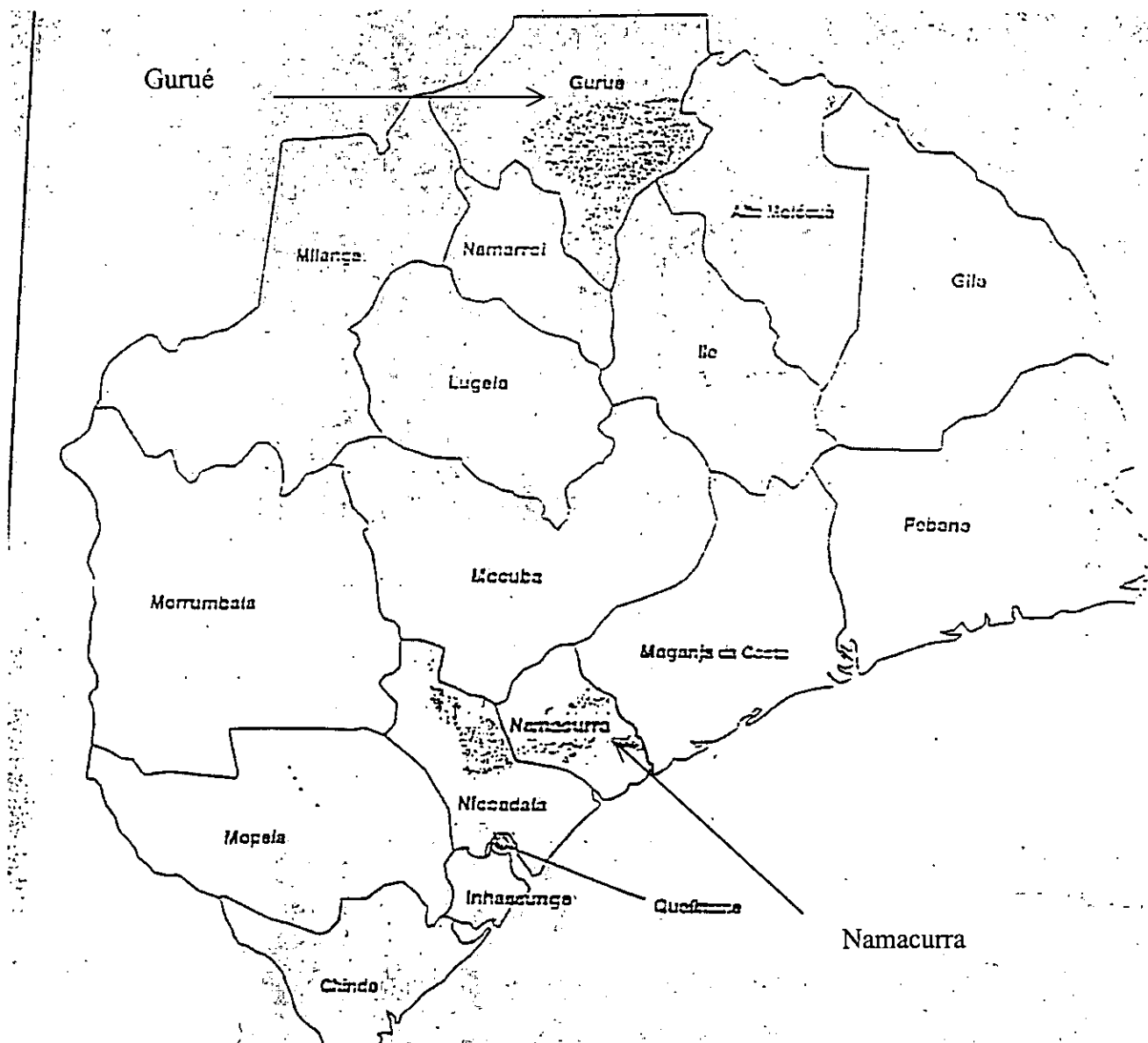
SPARREBOOM, P. (1997). Proposal to the British Division for central Africa for the establishment of a SAVING and CREDIT programme in the context of Zambézia Agricultural Development Project (Phase II), Final draft, For World Vision Mozambique.

VIJFHUIZEN, C. (1998). "The people you live with": Gender identities, social practices, beliefs and power in the livelihoods of Ndau women and men in a village and irrigation scheme in Zimbabwe. Phd Waqeninqen, the Netherlands.

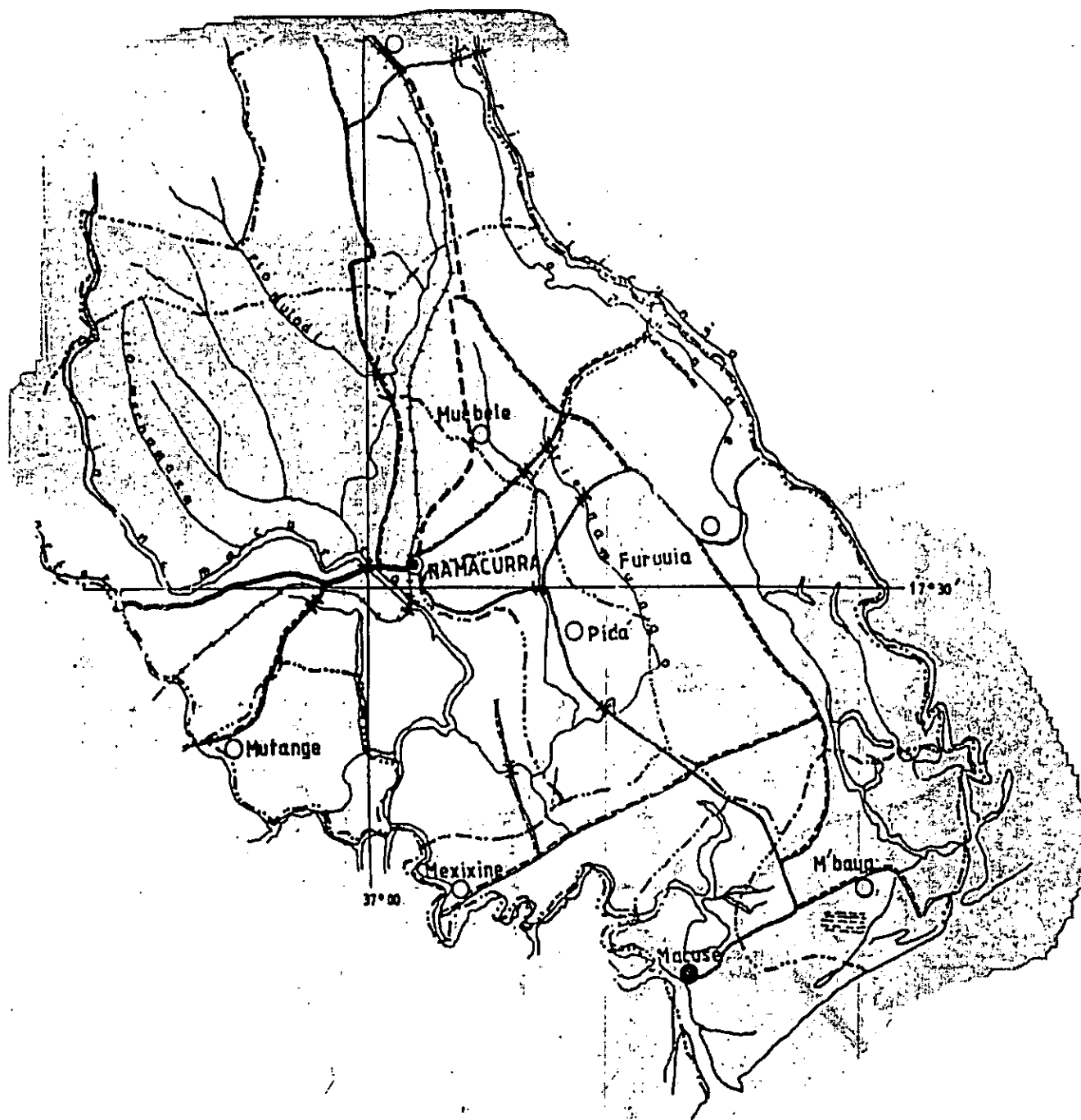
VIJFHUIZEN, C. (1999). Género nos contextos rurais e agrícolas em Moçambique.

ANEXOS

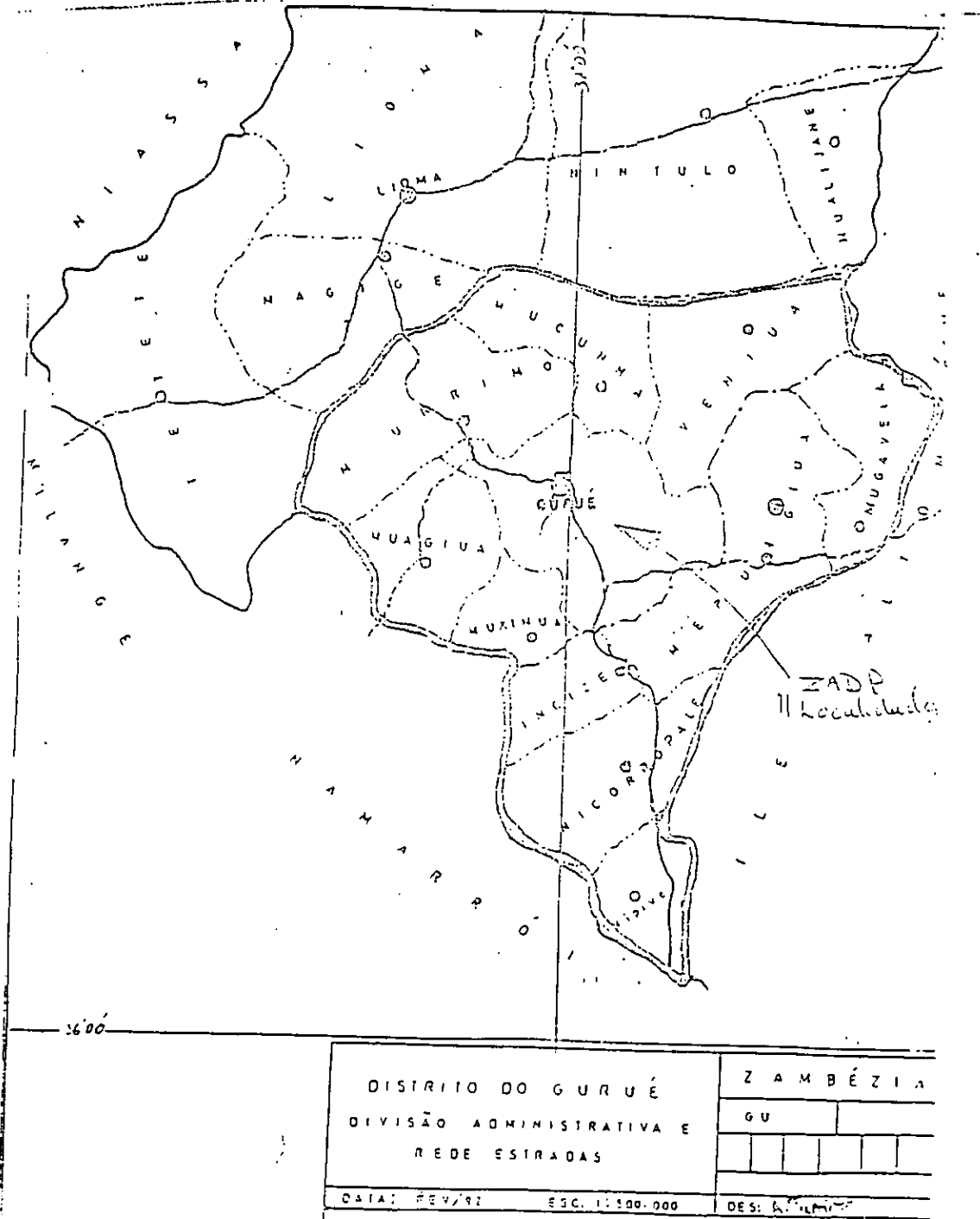
Anexo 1a: Localização de dois distritos estudados, Namacurra e Gurué-Zambézia



Anexo 1b: Localização das áreas específicas estudadas- distrito de Namacurra



Anexo 1c: Localização das áreas específicas estudadas no Distrito de Gurué



ANEXO 2: Questionário do Estudo

Data

Nome

Idade

H / m

Parte 1 -bancos comunitários

Perguntas para membros de bancos comunitários

1. Há quantos anos é membro?
2. Onde é que mora (quantos minutos do banco)?
3. Quantas vezes tem reuniões/ semana ou/ mês?
4. Porque é membro?
5. Como soube da existência do banco?

Atravez de:

Esposo	
Esposa	
Filho	
Familia	
Amigo	
Vizinho	
Outros	

6 Que actividade faz para ganhar dinheiro

7 Onde investe o dinheiro de crédito:

Actividades	Sim	Não
Compra e venda de alimentos		
Compra e venda de sementes		
Compra de produtos para venda		
Compra e venda de roupa		
Outros		

8 Explica a evolução do seu crédito e actividades por ano (menciona a data)

9 Explica quanto é que pode poupar (menciona a data)

10 Quanto tempo leva para reembolsar o dinheiro (quantas semanas ou meses)

11 Quais são os beneficios do banco

12 Que problemas tem enfrentado

Problemas	Sim	Não
Falta de dinheiro para reembolso		
Distante do banco		
Desentendimento no grupo		
Analfabetismo		
Outros		

13 É líder do banco:

Sim	Não

14. Se sim é:

Actividades	Homem	Mulher
Presidente		
Tesoureira		
Secretário		
Outros		

15. Porque o banco tem poucas mulheres:

Problemas	Sim	Não
Falta de tempo		
Falta de conhecimentos		
Distante do banco		
Não compreendem		
Falta de confiança com outros		
Responsabilidade de dívida		
Analfabetismo		
Marido não aceita a mulher ser membro		
Outros		

15. Escolhe de entre estes problemas os mais importantes. E porquê

16 membro de outro grupo de crédito e poupança. Sim / não

Parte 2

Não membros

1. Sabe da existência do banco

Sim	Não

2. Se sim porque não é membro

Problemas	Sim	Não
Falta de tempo		
Falta de conhecimentos		
Distante do banco		
Não compreendem		
Falta de confiança com outros		
Responsabilidade de dívida		
Analfabetismo		

Outros		
--------	--	--

3. Qual é a maior razão de não ser membro

4. É membro de outro grupo de crédito e poupança. Sim / não

5. Tem outras formas de poupar

Sim	Sim	Não
-----	-----	-----

Se sim como

	Sim	Não
Gado		
Celeiro de comida		
Banco		
Outros		

6. Porque poucas mulheres são membros dos bancos rurais

7. Que actividade faz

8. Queres ser membro do banco

Líderes do banco

1 Explica a historia do banco

2 Como foi escolhido para presidente, tesoureira, secretário

3 Quais são os regulamentos do banco. Quem formulou.

4 Explique quais regulamentos são difícil para aplicar na prática.

5 Quem dá o crédito

6 Quem tem mais problemas de reembolso de dinheiro:

Homem (n°)	Mulher (n°)
------------	-------------

Porquê ?

7 Quais actividades são bons para ganhar dinheiro e quais não são e explique

Actividades	Bom	Não bom
Venda de produtos		
Venda de roupa		
Venda de sementes		
Outras		

8. Em geral quais são as actividades para homens e mulheres. Explica a diferença.

9. Porque o numero de mulheres é baixa dentro do banco

10. Como resolvem os problemas com pessoas que não podem devolver o dinheiro.

CONTEXTO DE GÉNERO

PARTE 1 : quem faz que actividades

TABELA 1.1: que culturas faz durante o ano

MESES	CULTURAS
JANEIRO	
FEVEREIRO	
MARÇO	
ABRIL	
MAIO	
JUNHO	
JULHO	
AGOSTO	
SETEMBRO	
OUTUBRO	
NOVEMBRO	
DEZEMBRO	

TABELA 1.2: práticas culturais durante o ano

TAREFAS	QUEM FAZ				
	H	M	CRI	EA HOM	EA MUL
LAVOURA					
GRADAGEM					
SULCAGEM					
SEMENTEIRA					
ADUBAÇÃO					
REGA					
SACHA					
COLHEITA					

TABELA 1.3: outras actividades

TAREFA	QUEM FAZ						QUANDO (MÊS)	ONDE (KM)
	H	M	CRI	EA HOM	EA MUL			
PREPARAÇÃO DA COMIDA								
PREPARAÇÃO DA BEBIDA								
BUSCA DE ÁGUA								
BUSCA DA LENHA								

VENDA DE PRODUTOS							
DERRUBE DE ÁRVORES							
PESCA							
CAÇA							
CONSTRUÇÃO DE CASA							
OUTROS							

TABELA 1.4: práticas de animais

QUEM CUIDA						
ANIMAIS	TAREFAS	H	M	CRI	FAM	OUTROS
GALINHA						
BOVINOS						
CAPRINOS						
SUINOS						
PATOS						

PARTE 2: responsabilidade da família

TABELA 2.1

NECESSIDADE	QUEM É RESPONSÁVEL	QUAL É A FONTE
ALIMENTOS(QUAIS)		
VESTUÁRIO		
MANUNTENÇÃO DA CASA (QUAL É O TIPO DE CASA)		
EMPREGO		
MÃO-DE-OBRA		

PARTE 3 :RECURSOS EBENEFÍCIOS

TABELA 3.1:

RECURSOS	QUEM TEM ACESSO	QUEM USA	QUEM CONTROLA	QUEM BENEFICIA MAIS
TERRA (QUANTAS)				
BOIS				
ÁGUA				
DINHEIRO (EMPREGO)				
CHARRUA				
TRACTOR				
MOINHO				
VACA (NÚMERO)				
GALINHAS (NÚMERO)				
MÃO-DE-OBRA DE FOR A				
MÃO-DE-OBRA TRABALHAR FOR A				

PERGUNTA:

QUAIS SÃO OS RECURSOS MAIS IMPORTANTES QUE VOCÊ PRECISA PARA SOBREVIVER E PARA O SEU BEM ESTAR DA FAMÍLIA

VOCÊ TEM ESTES RECURSOS SE NÃO COMO É POSSÍVEL TER

PARTE 4: COMUNICAÇÃO E REDES

TABELA 4.1:

ONDE VAI EM CASO DE PROBLEMAS DE:

SAÚDE	INSUMOS PARA AGRICULTURA	OUTROS PROBLEMAS

TABELA 4.2: DE QUE GRUPO VOCÊ É MEMBRO:

GRUPO	HOMEM	MULHER
IGREJA		
BANCOS RURAIS		
CRÉDITO ROTINEIRO		
AJUDA MÚTUA		
ESCOLA		
OUTROS		

TABELA 4.3: VOCÊ TEM:

	SIM	NÃO
RÁDIO		
TV		
JORNAIS		
OU ACESSO		

PARTE 5: QUAIS SÃO OS MAIS GRAVES PROBLEMAS NA VIDA RURAL
TABELA 10:

PROBLEMAS	HOMEM	MULHER

ALGUNS COMENTÁRIOS:

LEGENDA:

- H----- HOMEM
M----- MULHER
CRI----- CRIANÇAS
FAM----- FAMÍLIA
EA HOMEM----- EMPREGADO ASSALARIADO HOMEM
EA MULHER-----EMPREGADO ASSALARIADO MULHER

ANEXO 3: Tabelas sobre o contexto de género em Namacurra

Parte 1: Principais culturas produzidas

Tabela 1: Que culturas produz durante o ano

Culturas	N= 40			
	Quem produz			
	Nº H	% H	Nº M	% M
Mandioca	18	90	14	70
Feijões	6	30	6	30
Amendoim	9	45	4	20
Arroz	19	95	17	85
Milho	11	55	1	5
Batata-doce	4	20	9	45
Abóbora	1	5	1	5
Cana-de-açúcar	2	10	0	0
Papaia	0	0	2	10
Castanhas	1	5	0	0
Hortaliças	2	10	2	10
Banana	2	10	1	5
Tomate	1	5	0	0
Laranja	1	5	2	10
Pêra abacate	0	0	1	5
Ata	0	0	1	5

Parte 2: Quem faz as actividades

Tabela 2.1: Outras actividades

Tarefas	N= 40				
	Nº H	Nº M	CRIA'	EA HOM	EA MUL
Preparação da comida	1	39	7	1	0
Preparação da bebida	21	1	1	1	0
Busca de água	3	37	6	1	0
Busca da lenha	9	24	11	1	0
Venda de produtos	28	12	6	1	1
Derrube de árvores	33	2	1	4	0
Pesca	9	3	1	0	0
Caça	4	0	0	0	0
Construção da casa	38	2	5	3	0

Tabela 2.2: Outras actividades em percentagem

Tarefas	N=40		
	Nº H (%)	Nº M (%)	TOTAL HOM/MUL
Preparação da comida	2	98	40
Preparação da bebida	95	5	22
Busca de água	7	93	40
Busca da lenha	27	73	33
Venda de produtos	70	30	40
Derrube da árvores	94	6	35
Pesca	75	25	12
Caça	100	0	4
Construção da casa	95	5	40

Tabela 2.3: Práticas culturais durante o ano

Tarefas	N= 40					
	Nº H	Nº M	Nº CRIA	EA HOM	EA MUL	TOTAL
Lavoura	18	40	9	11	4	82
Gradagem	17	38	6	5	3	69
Sulcagem	17	22	1	6	0	46
Sementeira	12	38	9	6	2	67
Abubação	4	7	0	1	0	12
Rega	4	4	2	1	0	11
Sacha	17	40	13	8	2	80
Colheita	17	40	11	9	3	80

Tabela 2.4: Práticas culturais durante o ano em percentagem

Tarefas	N= 40				
	Nº H(%)	Nº M(%)	Nº CRI(%)	EA HOM(%)	EA MUL(%)
Lavoura	22	49	11	13	5
Gradagem	25	55	9	7	4
Sulcagem	37	48	2	13	0
Sementeira	18	57	13	9	3
Abubação	33	58	0	8	0
Rega	36	36	18	9	0
Sacha	21	50	16	10	3
Colheita	21	50	14	11	4

Tabela 2.5: Práticas culturais durante o ano em relação a mão de obra de homem e mulher a nível da família

Tarefas	N=40		
	Nº H(%)	Nº M(%)	TOTAL Hom/Mul
Lavoura	31	69	58
Gradagem	31	69	55
Sulcagem	44	56	39
Sementeira	24	76	50
Abubação	36	64	11
Rega	50	50	8
Sacha	30	70	57
Colheita	30	70	57
Média	34	66	

Tabela 2.6: Práticas culturais durante o ano por género em relação a mão de obra de fora (pessoas que são pagas)

Tarefas	N= 40		
	Nº H(%)	Nº M(%)	TOTAL Hom/Mul
Lavoura	73	27	15
Gradagem	63	37	8
Sulcagem	100	0	6
Sementeira	75	25	8
Abubação	100	0	1
Rega	100	0	1
Sacha	80	20	10
Colheita	75	25	12
Média	83	17	

Parte 3: Responsabilidade da família

Tabela 3.1: Responsabilidade da família- Quem é responsável

Necessidade	N= 40			
	Nº H	%H	Nº M	%M
Alimento	28	70	12	30
Vestuário	38	95	2	5
Manutenção da casa	39	98	1	2
Emprego	6	15	0	0
Mão-de obra	5	13	2	5

Parte 4: Problemas mais graves na vida rural

Tabela 4.1: Problemas mais graves na vida rural

Problemas	N= 40	
	Nº H	Nº M
Falta de hospital	10	8
Falta de transporte	9	5
Falta de medicamentos	2	0
Falta de poço	6	5
Problemas da saúde	5	10
Falta de emprego	10	4
Falta de escolas	2	7
Fome	6	9
Cheias	0	1
Falta de negócio	0	1
Falta de lojas	1	1
Falta de vestuário	2	2
Falta de mercado melhorado	2	1
Falta de sementes	2	2
Falta de tractors	1	3
Falta de pontes	2	0
Falta de moagem	1	1
Falta de energia	2	0
Falta de habitação	0	1
Falta de medicamentos/ animais	1	0
Vias de acesso (estradas)	1	4

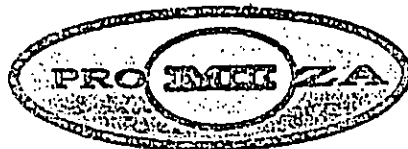
Parte 5: Comunicação e redes

Tabela 5.1: Meios de informação

Meio de informação	N= 40			
	Tem	%	Não tem	%
Rádio	25	62	14	34
Televisão	0	0	40	100
Jornais	0	0	40	100
Acesso a televisão	0	0	40	100
Acesso a rádio	6	15	19	46
Acesso a jornais	19	46	21	51

LEGENDA:

- N-----Número de entrevistados
- H-----Homens
- M-----Mulheres
- CRI----- Crianças
- FAM----- Família
- EA HOM-----Empregado assalariado homem
- EA MUL-----Empregada assalariada mulher



Anexo 4: Políticas de crédito e poupança do PROMIZA

Projecto de Micro-Crédito da Zambézia

2º CICLO DOS EMPRÉSTIMOS
Dec 1999 - Mar 2000

Políticas de Crédito e Poupanças

Novembro de 1999

PROMIZA é a componente do Project de Desenvolvimento Agrícola da Zambézia (PDAZ-VISÃO MUNDIAL) responsável pela área de micro-crédito rural



Políticas de Crédito e Poupanças

1 Membro de Banco Comunitário

- Se uma pessoa deseja juntar-se a um Banco Comunitário (BC) os outros membros do banco devem aprovar o seu pedido. Esta decisão é da responsabilidade do BC e não do PROMIZA. Antes de se juntar a um BC a pessoa deve participar no mínimo em 5 reuniões para permitir que ele entenda todas as operações do seu banco e como gerir o seu empréstimo.
- A idade mínima de um membro deve ser de 18 anos e a máxima de 60 anos. Em caso da pessoa estar fora desta faixa etária, é da responsabilidade inteira dos outros membros a sua admissão e que tratamento especial será determinado em relação ao mesmo.
- O número mínimo de membros aceite num BC é de 25 e o máximo é de 30.
- Todos os membros do BC devem ser residentes na mesma célula.
- Sómente 2 membros duma mesma família vivendo juntos podem pertencer ao mesmo BC. Em caso de mais de 2 membros de uma mesma família, os outros devem juntar-se a um outro BC na mesma célula.
- Se ao fim do ciclo dos empréstimos existirem novos clientes que se querem juntar ao BC, estes devem ter a permissão de todos os outros membros durante a "reunião do fim do ciclo". Estes novos clientes receberão um empréstimo no valor máximo de 600,000 Mt, porque é pela 1ª vez que se vão beneficiar do empréstimo.

2 Estrutura de Banco Comunitário

- Cada BC deve eleger o seu próprio comité para ser o representante dos membros deles junto do PROMIZA.
- Cada Comité é formado de um Presidente, Secretário e Tesoureiro, mais os seus respectivos adjuntos.
- O Comité é responsável pelo desembolso dos fundos que recebe do PROMIZA, a recolha dos reembolsos dos seus membros e sua entrega ao PROMIZA.
- O Comité é também responsável pela gestão interna do BC e resolver problemas que ocorram dentro do Banco.
- O Comité deve criar junto com os membros do banco regulamentos internos de funcionamento do mesmo. Este regulamento vai definir as acções que serão tomadas pelo banco em caso de não pagamento do empréstimo, regulamentos acerca dos membros do banco e informações sobre a conta interna do banco.

3 Objectivo do Empréstimo

- Os empréstimos devem ser usados como capital para a geração de uma actividade lucrativa. Um empréstimo não pode ser usado em nenhum caso para cobrir despesas como saúde, educação ou outras despesas domésticas.



4 Duração do Empréstimo

- O período do empréstimo a um BC é de 4 meses

5 Taxa de Juro

- A Taxa de Juro é calculada numa base de taxa fixa que equivale a 6% por mês. 5% dos 6% é pago e permanece com o PROMIZA. 1% dos 6% deve ser devolvido pelo PROMIZA ao BC no fim do ciclo de empréstimo, a fim de permitir que o BC comece a criar os seus próprios fundos. *Por exemplo:* Se um empréstimo for de 600,000 Mts o total de juro do empréstimo durante os 4 meses é de 144,000 Mts. Deste valor de 144,000 Mts, 24,000 Mts são devolvidos ao BC depois de todos os membros terem completado o pagamento dos seus empréstimos.

6 Valor do Empréstimo

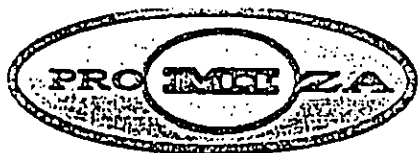
- O valor máximo de um empréstimo inicial é de 600,000 Mts.
- Um plano de negócios deve ser apresentado por cada membro do BC ao PROMIZA. Este deve provar que o cliente está apto para reembolsar o dinheiro ao PROMIZA através dos rendimentos gerados pelo crédito.
- Quando um membro recebe o seu empréstimo, ele deve participar pessoalmente nas reuniões do BC.
- Um membro do BC não pode em nenhuma circunstância, mandar um familiar ou substituto para receber o seu empréstimo.
- O valor do 2º ciclo de empréstimo pode aumentar até ao máximo de 1000,000 Mts.
- O valor do 2º empréstimo será aumentado sómente se o membro fez pelo menos 3 dos 4 pagamentos regularmente (pagamentos no dia acordado) e ao fim do período do empréstimo tenha completamente pago a sua dívida. Caso o membro tenha feito todos os pagamentos numa forma irregular (fora dos dias acordados) e tenha pago a sua dívida, não lhe será aumentado o valor do empréstimo no ciclo seguinte.

7 Pedido de Empréstimo

- O pedido de empréstimo deve ser aprovado e assinado pelo comité do BC. Igualmente o Presidente da Localidade, Secretário e outros líderes comunitários devem aprovar e assinar o pedido do empréstimo. Isto possibilita que os líderes comunitários sejam envolvidos com o sistema do crédito e que os mesmos possam confirmar os clientes aptos a receberem o empréstimo.

3 Poupanças

Os membros são encorajados fazerem poupanças ao longo do ciclo. As poupanças são depositadas no PROMIZA na reuniões do reembolso. Elas são usadas como garantias dos empréstimos dos membros, daí que os membros sómente podem retirar/levantar o dinheiro no fim do ciclo depois de completarem o valor total que deve ser reembolsado ao PROMIZA.



9 Trajectória do Reembolso

- O primeiro reembolso é feito ao fim de 4 semanas após o desembolso. Os reembolsos subsequentes são feitos em cada 4 semanas.
- Os reembolsos são feitos numa reunião com todos os membros presentes. Cada cliente entrega o valor ao comité do BC e no fim da reunião o comité faz a entrega do valor global ao PROMIZA. Isto permite que todos membros tenham conhecimento do que está acontecendo com o dinheiro sob o qual eles tem responsabilidade.
- Se um membro dum BC está doente, ele deve mandar o dinheiro com um familiar para fazer o pagamento.
- Cada membro deve trazer a sua "Caderneta Individual" á reunião para os reembolsos.

10 Multas/Penalizações

- Se um membro falta a um pagamento, dentro do ciclo, deve pagar uma multa de 10.000,00 Mts ao PROMIZA por cada semana prolongada. Se o membro falta a um pagamento, ele deve completar o reembolso na semana seguinte.
- Se um cliente faz o reembolso para além dos 4 meses, o membro deve pagar um juro adicional pelo tempo prolongado. Esta taxa é calculada sobre o valor do saldo em dívida (capital+juro) até ao fim do contrato do empréstimo. A taxa de juro mensal neste caso é de 8%.
- PROMIZA fará um plano de amortização da dívida para cada membro, o que possibilita ao membro que faça a amortização da dívida 4 semanas depois do fim do ciclo.

11 Delinquência do Empréstimo

- Todos membros do BC que tenham recebido o empréstimo são responsáveis pelos empréstimos dos outros membros do grupo.
- Em caso de cada membro não pagar o seu o seu empréstimo, os outros membros do grupo são responsáveis pelo reembolso do empréstimo do membro delincente.
- Um BC não receberá outro empréstimo antes que os outros membros com dívida completem o pagamento do valor em dívida.

Anexo 5a: Atividades de negócio praticados por homens e mulheres

Tabela de actividades de Genero dos vinte bancos

Actividades	M	%	H	%
Venda de Carvão	0		0	10 2,132196
Venda de peixe	4	7,843137255	177	37,73987
Venda de amendoim	0		7	1,492537
Venda de milho	2	3,921568627	7	1,492537
			0	0
			0	0
venda de cigarro	5	9,803921569	20	4,264392
Venda de sabão	0		9	1,918977
venda de madeira	0		6	1,279318
Venda de tabaco	0		3	0,639659
Venda de farinha	3	5,882352941	18	3,837953
Venda de arroz	11	21,56862745	49	10,44776
Venda de tomate	0		1	0,21322
Venda de esteira	0		13	2,771855
Venda de galinhas	0		3	0,639659
Venda de sal	1	1,960784314	6	1,279318
Venda de cebola	2	3,921568627	4	0,852878
Venda de tábuas	0		5	1,066098
Venda de coco	1	1,960784314	12	2,558635
Venda de capulanas	0		5	1,066098
Venda de pão	8	15,68627451	7	1,492537
Venda de Magagada	3	5,882352941	13	2,771855
Venda de mandioca	1	1,960784314	0	0
Venda de roupa	3	5,882352941	33	7,036247
Venda de açúcar	0		1	0,21322
Venda de mobília	0		11	2,345416
Venda de trigo	1	1,960784314	1	0,21322
Venda de sumo	0		1	0,21322
Venda de comida	0		1	0,21322
Venda de batata reno	1	1,960784314	0	0
Venda de panelas	0		2	0,426439
Venda de feijões	3	5,882352941	5	1,066098
Venda de pilhas	0		3	0,639659
Venda de petróleo	1	1,960784314	8	1,705757
Venda de combustível	0		3	0,639659
			0	0
Venda de bananas	0		1	0,21322
Venda de peneiras	0		1	0,21322
Venda de ananás	0		1	0,21322
Venda de laranjas	0		1	0,21322
venda de copra	0		1	0,21322
Venda de hortícolas	0		3	0,639659
Venda de mercadoria diversa	0		15	3,198294
Venda de artesanato	0		1	0,21322
Venda de bicicletas	0		1	0,21322
Venda de bolos	1	1,960784314	0	0
Total	51		100	469 100

Anexo 5b: Atividades praticados por homens e mulheres não membros do banco

Anexo 5b: Atividades praticados por homens e mulheres não membros do banco

A tabela 2.4 : Atividades praticadas pelos não membros do banco.

Atividades	N=40	
	Homens (%)	Mulheres (%)
Venda de carvão	5	0
Venda de peixe	16	7
Venda de amendoim	5	0
Venda de farinha de milho	5	7
Venda de arroz	11	7
Venda de sal	5	0
Venda de coco	0	7
Venda de Magagada	5	0
Venda de banana	0	7
Venda de bebida	16	7
Venda de piri-piri	5	0
Venda de legumes	0	7
Venda de mangas	11	0
Venda deMaçaroca	5	0
Venda de cana de açúcar	0	7
Camponês	11	40
Cuida de casa	0	7